

# A Diáspora Haitiana

---

## da utopia à realidade

José Renato Vieira Martins (Coordenador)

Maria Adélia Aparecida de Souza

Danielle Michelle Moura de Araujo

James Humberto Zomichani Junior



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-99138-49-6



9 788599 138496

- Prefixo Editorial: 99138
- Número ISBN: 978-85-99138-49-6
- Título: A diáspora haitiana: da utopia à realidade

# PERFIL DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL - PARANÁ

José Renato Vieira Martins (Coordenador)  
Maria Adélia Aparecida de Souza  
Danielle Michelle Moura de Araujo  
James Humberto Zomichani Junior





# A DIÁSPORA HAITIANA: DA UTOPIA À REALIDADE

## INTRODUÇÃO

Este é um trabalho feito pelo grupo de estudo sobre o Haiti da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, realizado com a colaboração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da USP e da Fundação Friedrich Ebert, e motivado pelas discussões havidas nas aulas de Teoria Sociológica Clássica com alunos dos cursos de Geografia, Relações Internacionais, Antropologia, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Ciência Política e Sociologia, no primeiro semestre de 2014. É também o resultado de uma intervenção prática, de forte conteúdo social, coerente com os objetivos do projeto pedagógico da UNILA. Alguns aspectos do que se verá adiante merecem prévia consideração.

Em primeiro lugar, convém observar que o sentido do trabalho com os haitianos resulta de uma convicção ética, reveladora dos procedimentos que têm orientado o grupo de estudo deste a sua constituição, em abril de 2014. Ao mesmo tempo, sem nos afastar dos preceitos consagrados pelas ciências sociais, que nutrem a boa prática da pesquisa científica, a escolha pelo estudo do Haiti e dos migrantes haitianos decorre de uma opção política. Fazemos questão de explicitar esse aspecto logo de saída, uma vez que o divórcio entre pensamento e política é cada vez mais frequente no ambiente acadêmico, deixando claro que este estudo tem lado e posição.

Este fato permeia toda pesquisa, a começar

pela dimensão simbólica do trabalho com os migrantes haitianos, o que obviamente não é um detalhe. Ao estudar o Haiti estamos falando de uma experiência única de construção de um estado de liberdade política e igualdade social nas Américas. Ali, no século XIX, comandados por um escravo liberto, os haitianos formularam o primeiro projeto de República Negra no mundo. O experimento histórico, culturalmente diverso e politicamente desafiador, poderia ter florescido e se propagado para a América Latina, não fossem as divisões internas e o bloqueio das potências estrangeiras de então.

Hoje, como tantos outros países no planeta, o Haiti encontra-se à deriva. O país foi alvo de sucessivas intervenções externas, viveu longos períodos de ditaduras e sofreu catástrofes naturais que vitimou grande parte da população. 80% dos haitianos são de pobres ou miseráveis. Em razão dessas dificuldades, um terço deles vive fora do país: fazem parte da diáspora haitiana, fenômeno migratório que se iniciou após a primeira invasão dos EUA, em 1915, e se repetiu a cada tragédia experimentada pelo Haiti nos últimos cem anos.

Montreal, Havana, Paris e Santo Domingo são algumas cidades globais que possuem comunidades consolidadas de haitianos. Constituem, por assim dizer, o território ampliado dos haitianos desterritorializados no mundo. A partir de 2010, a diáspora haitiana alcançou o Brasil. O Ministério da Justiça, nos últimos três

anos, registrou o ingresso de 30.000 haitianos no país. Curitiba, São Paulo, Cascavel – e tantos outros municípios brasileiros, especialmente do Sudeste e do Sul – se converteram nos novos polos da diáspora haitiana. A exemplo do que já acontecia em outras partes, vemos surgir nessas localidades inúmeros “Pequenos Haitis”, bairros inteiros marcados pelos ritmos intensos do Caribe e da cultura créole. Por quanto tempo o fenômeno se estenderá? Com que consequências? São temas que começamos a abordar com a presente pesquisa.

## **O GRUPO DE PESQUISA**

A experiência de pesquisa com os haitianos tem sido extremamente enriquecedora para todos os envolvidos. Sob todos os aspectos – acadêmico, científico e humano – podemos afirmar, sem medo de errar, que ela marcará a todos que dela tem participado. Os estudantes (principalmente aqueles que mantiveram um contato mais estreito com os haitianos), certamente guardarão recordações dessa experiência que serão úteis para as suas futuras carreiras como pesquisadores.

Nos quatro meses de trabalho da primeira etapa da pesquisa, logramos superar os ranços ideológicos de uma relação sujeito / objeto típica de um certo olhar colonizador sobre a América Latina. Antes disso, optamos por escutá-los, e nos deixamos levar por suas narrativas. Sem pautas pré-definidas ou falsas hierarquias, estabelecemos com os haitianos uma metodologia de interação equilibrada ao longo do processo de pesquisa. Nesta fase ainda

preliminar, foram realizadas entrevistas com 70 haitianos, ao longo de dois finais de semana, com o apoio do Sindicato da Indústria de Alimentação de Cascavel e da Paróquia Ascensão da Igreja Anglicana de Cascavel.

A conformação do grupo de pesquisadores contribuiu enormemente para isso. Composto por estudantes de quatro países (Brasil, Paraguai, Uruguai e El Salvador) e diferentes cursos (Sociologia e Ciência Política, Antropologia, Economia, Desenvolvimento Rural, Relações Internacionais e Geografia) o grupo também se caracteriza pela diversidade étnica, social e nacional. Alguns são estrangeiros, e sofrem no Brasil preconceitos similares aos que eles observaram, como pesquisadores, em relação aos imigrantes haitianos em Cascavel.

## **ESCOLHAS**

Não é menos importante o lugar – geográfico e simbólico – de onde a pesquisa está sendo realizada, o que também incidiu sobre a escolha do tema migratório que decidimos analisar. Esse lugar simbólico é a UNILA, assim como a fronteira tri-nacional onde ela está situada.

Criada para abarcar a América Latina e o Caribe, cinco anos após a sua fundação a UNILA não alcançou esta região, culturalmente diversa e historicamente simbólica para a integração latino-americana. Isso debilita enormemente o seu projeto acadêmico, refletindo as imensas dificuldades que a Universidade vem enfrentando em razão de algumas escolhas equivocadas quanto ao seu

processo de constituição. Com a presença de 3 mil haitianos a 150 km de Foz da Iguaçu, a UNILA não pode mais permanecer alheia a eles. Grande parte dos haitianos entrevistados deseja retomar os estudos. Trazê-los para a UNILA tornou-se mais que um imperativo moral. Para fortalecer a missão institucional da Universidade e alcançar plenamente os objetivos para os quais ela foi criada, é preciso lançar um olhar diferenciado sobre o Haiti e os haitianos que já se encontram no Brasil.

Ainda em relação aos aspectos gerais do trabalho que se verá adiante, é importante destacar o quanto essa iniciativa dialoga com um formato diferenciado de ensino em que a pesquisa e a extensão não configuram compartimentos estanques, mas, antes disso, são entendidos como momentos diferenciados do mesmo processo pedagógico. O programa anexo contendo cinco eixos de intervenções transversais e 31 ações de trabalho com os haitianos é uma prova disso. Como se verá, a proposta do grupo de estudo para a continuidade da pesquisa sinaliza para uma intervenção prática solidamente ancorada na reflexão teórica. Entre outras iniciativas, ela prevê a realização de uma Conferência Internacional sobre a Diáspora Haitiana, em 2015, na UNILA. Por outro lado, o bilinguismo, a interdisciplinaridade e a diversidade cultural são inerentes ao fenômeno migratório - fenômeno que enseja atitudes extremas, que vão da segregação à assimilação, passando por formas intermediárias de relações mais ou menos amistosas ou conflituosas.

As ciências sociais podem estudar a migração desde distintos ângulos da Antropologia,

do Direito, da Economia, da Geografia etc. Serão sempre visões ou maneiras parciais de abordar o problema. Compete ter consciência que estamos diante de um fenômeno complexo, típico daquilo que a Sociologia clássica denominou fato social total. Fato cuja totalidade não resulta da soma de visões parciais, mas da natureza social do fenômeno em sua totalidade prática e teórica. Essa maneira de ver as coisas implica escolhas metodológicas que estão por trás da pesquisa que, como já se disse, tem posição e busca compreender a escolha de destinos dos haitianos que vivem em Cascavel.

## **EXÉRCITO INDUSTRIAL**

Com isto passamos ao segundo aspecto que gostaríamos de comentar nesta breve introdução.

Os resultados alcançados até agora são preliminares e deverão ser complementados por uma pesquisa qualitativa. Por ora se pode afirmar que o fenômeno da imigração haitiana para o município de Cascavel está estreitamente relacionado à indústria da alimentação. Há uma década o Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango, processada e *in natura*. Trata-se de um negócio que movimenta 8 bilhões de dólares por ano, somente em exportações. Santa Catarina e Paraná são os maiores produtores nacionais, onde funcionam cooperativas agroindustriais e frigoríficos que controlam marcas conhecidas.

Em Cascavel, mais de 500 haitianos foram empregados nos últimos três anos pelas duas cooperativas locais: a Coopavel e a Globo Aves.

Eles vieram substituir o trabalhador nacional, que já não se submete ao trabalho estafante nos frigoríficos. Falta mão de obra no setor. Para contornar o problema, os empresários recorriam aos trabalhadores dos municípios vizinhos, o que implicava uma elevação dos custos com transporte e moradia. A situação, que já era grave há três anos, tende a piorar com o novo marco do comércio entre o Brasil e a Rússia, país que busca uma alternativa no mercado internacional em face dos contenciosos comerciais com a União Europeia, provocados pela crise na Ucrânia.

A migração haitiana veio a calhar para os empresários do setor. No princípio os haitianos foram buscados no Acre, por onde a maioria deles ingressou no Brasil. Posteriormente, tendo se estabelecido no município de Cascavel, os próprios haitianos passaram a chamar amigos e parentes em razão da oferta de emprego nos frigoríficos. Atualmente, cerca de 3 mil deles vivem em Cascavel. Não é exagero afirmar que eles fazem parte de um exército mundial de trabalhadores da indústria da alimentação, e que Cascavel se converteu no elo de uma cadeia produtiva global, cujo produto é exportado para mais de 150 países.

Observada deste ângulo, a presença dos imigrantes em Cascavel adquire traços particulares, que a distingue das ondas anteriores da diáspora haitiana. Ao contrário do que aconteceu nos países do norte, onde eles encontravam ocupação no setor de serviços, os imigrantes haitianos em Cascavel incorporam-se ao setor industrial, igualmente de baixa qualificação, mas dinamicamente inserido no mercado global. Um dos mapas a seguir é ilustrativo dessa nova realidade. Há outras pistas que a pesquisa

identificou e serão futuramente aprofundadas.

De imediato, com base nos dados levantados, podemos afirmar que o perfil médio do haitiano empregado na indústria da alimentação de Cascavel é o perfil do adulto, do sexo masculino, com ensino médio completo, registro em carteira de trabalho, renda mensal em torno de R\$ 1.000,00 e jornadas de trabalho superiores a 8 horas diárias. A maioria está insatisfeita com a remuneração recebida. Induzidos por coiotes – e tendo uma ideia distorcida do país – eles imaginavam salários mais elevados no Brasil. O que ganham é insuficiente para mandar aos parentes no Haiti e cobrir as despesas de moradia e alimentação. Por isso, alguns buscam uma segunda ocupação, como auxiliares de cozinha, garçons, frentistas etc., normalmente sem registro em carteira. A grande maioria dos haitianos aprendeu a língua portuguesa sozinho e teria gostado de ter feito um curso. Alguns concluíram o ensino superior ou são primeiro e segundo-anistas de economia, engenharia, ciência política.

Mesmo estes, com maior qualificação, não encontram empregos correspondentes à sua formação. Eles consideram que isto se deve à discriminação. Entre os entrevistados havia um agrônomo trabalhando como operário na indústria da alimentação, uma professora primária trabalhando como cozinheira, um historiador, empregado como cobrador de ônibus municipal e um cientista político, empregado na construção civil. Quase todos enviam recursos aos parentes que ficaram no Haiti e recomendam que eles venham para o Brasil, mais especificamente para Cascavel. Eles reclamam muito dos elevados

custos para transferência do dinheiro, quase sempre feita por intermédio da empresa Western Union, com a qual o Banco do Brasil mantém convênio. Existe apenas um ponto de atendimento que eles podem utilizar em Cascavel, onde se formam filas frequentes nos dias subsequentes ao pagamento. Segundo depoimento de alguns, eles nem sempre são bem atendidos e já teria havido caso de discriminação racial nesses locais.

Muitos emprestam dinheiro para pagar os custos da viagem do Haiti até o Brasil, que podem variar de U\$ 3.000 a U\$ 6.000. Alguns recorrem a membros da família, que migraram há mais tempo para a França ou o Canadá, e têm meios para ajudar. Outros emprestam o dinheiro de coíotes e ficam expostos a chantagens quando, por algum motivo, não conseguem saldar a dívida. Há relato de um entrevistado nessa situação, dando conta que membros de sua família em Porto Príncipe foram ameaçados de morte porque a dívida ainda não foi paga. Os piores horrores, porém, estão associados ao percurso migratório dos que chegam sem o visto de entrada no Brasil. E a maioria tem ingressado nessa condição. O trecho mais perigoso está na fronteira com o Peru, onde eles necessitam cruzar uma região de floresta em uma marcha que pode levar até duas semanas. Aí há registro de roubo, extorsão e violência contra mulheres por parte de coíotes e policiais corruptos. É um aspecto que necessita ser aprofundado pela pesquisa. Crianças, adolescentes e mulheres, grupos que sofrem maiores agressões nas migrações, não estão suficientemente visualizados. É urgente observar este aspecto.

## RACISMO

O censo de 2010 indica que 70% da população de Cascavel se declaram branca. Trata-se de uma cidade bastante homogênea do ponto de vista étnico e racial. Apesar disso, a população tem reagido à presença dos haitianos de modo diverso. Como acontece por toda parte, o fenômeno migratório provoca atitudes que vão da segregação à assimilação. É difícil permanecer indiferente diante dos estrangeiros, e os brasileiros tendem a reproduzir experiências nacionais, marcadas pelo legado da escravidão, no contato com os migrantes. Diante dos brancos, especialmente norte-americanos ou europeus, o sentimento é de inferioridade e subserviência; diante dos negros, africanos ou de outras partes, a atitude é normalmente arrogante e de superioridade.

Um terço dos haitianos declarou sofrer alguma forma de preconceito pelo fato de serem negros. Supomos que o percentual seja maior, pois muitos temem sofrer represálias, especialmente nos locais de trabalho, em razão de declarações que possam comprometê-los. A situação econômica explica apenas uma parte do problema. Nos ciclos de crescimento e oferta abundante de trabalho, a resistência social diminui e os governos adotam políticas para atrair os migrantes. Nos períodos recessivos, a resiliência aumenta e surgem conflitos associados à concorrência pelos postos de trabalho.

O racismo é um dos pontos da pesquisa

que requer aprofundamento e não se pode negar que ele esteja presente na relação da população local com os haitianos, manifestando-se de forma insidiosa e cruel. A maneira mais evidente como esse sentimento se manifestou nas entrevistas foi por meio da associação entre o suposto aumento da incidência do HIV em Cascavel e a chegada dos haitianos. Trata-se de uma manifestação racista duplamente cruel. Em primeiro lugar, porque é infundada, não havendo nenhum registro oficial que permita fazer essa afirmação. Em segundo, porque associa o vírus responsável por uma pandemia mundial a um grupo específico, estigmatizando-o e isolando-o. Configura uma estratégia racista similar a do século passado, que recorria a argumentos pretensamente biológicos para compor uma hierarquia social a partir da classificação das raças. Outra forma de expressão do racismo, nunca considerada como tal, surge através de associações dos haitianos a uma “praga” ou “epidemia”. “Estão por toda parte” dizem alguns moradores de Cascavel. “No meu bairro até parece uma praga de baratas”. Proliferam igualmente expressões do racismo a brasileira, com afirmações do tipo: “eles são muito educados”, “eles são trabalhadores”, “eles tem os dentes braquinhos” etc.

### **AJUDA HUMANITÁRIA**

O Brasil é atualmente o único país do continente que adota política especial, de caráter humanitário, para nacionais do Haiti, e que regulariza a situação dos que entram no território nacional por via irregular. Desde 2010, ingressaram no Brasil cerca de 30.000 haitianos,

principalmente pelo Acre. Como medida excepcional, a Resolução Normativa 102/2013, do Conselho Nacional de Imigração, eliminou o teto de 1.200 vistos anuais, estabelecido quando se iniciou a recente onda migratória. Também ampliou o número de localidades nas quais o referido visto poderia ser solicitado, ao longo da rota traçada por esses imigrantes (Porto Príncipe, São Domingos, Lima, Quito).

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, até 14 de março de 2014, a Embaixada em Porto Príncipe havia concedido 8.103 vistos permanentes especiais a cidadãos haitianos. A Embaixada em Quito concedeu, até 07 de março de 2014, 1.606 vistos humanitários a nacionais haitianos. São números tímidos se considerado o contingente que migrou irregularmente. O Brasil precisa rever com urgência a legislação sobre imigração. O código atual é de 1980 e não garante a segurança jurídica necessária para permanência deles no país. Os entrevistados manifestaram receio de virem a ser expulsos do Brasil.

### **OUTRO HAITI**

O Mapa dos Haitianos no Mundo que se verá no início da apresentação dos resultados da pesquisa comporta diferentes interpretações.

Ele pode ser visto como resultante de um fracasso histórico, correspondente ao retrato de um país que não logrou estabilizar-se, perde substância e se esvazia, ou pode ser interpretado como o renascimento de um povo diante de cada novo desafio. George Anglade, geógrafo haitiano, autor do mapa, nos propõe uma visão

esperançosa.

Segundo este o autor, ao invés de lamentar a diáspora deveríamos encará-la como prenúncio de um novo modelo societário, resultado de uma tríplice revolução: a) geográfica, determinada pela projeção do território haitiano no mundo, b) sociológica, associada à emergência de uma classe média dentro e fora do país, e c) econômica, decorrente da transferência financeira dos migrantes, da ordem de 2 bilhões de dólares por ano, principal recurso do Haiti.

Deste ângulo, a diáspora se converte em uma experiência altamente enriquecedora: tanto para eles, que migram, quanto para nós, que os acolhemos. O efeito primário do fenômeno é de ordem socioeconômica, cultural e territorial. Em razão da diáspora, a dimensão geográfica do Haiti amplia-se e projeta-se às comunidades de haitianas no mundo. Cascavel agora faz parte desse mundo. Os intercâmbios que daí advirão, econômicos e matérias, simbólicos e culturais, enriquecerão a todos.

Seguindo os passos do geógrafo haitiano, os membros do grupo de estudo da UNILA sobre o Haiti assumem uma posição otimista diante do fenômeno analisado. Otimismo da vontade e pessimismo da razão, como diria o mestre que tem o apreço de todos os membros do grupo. Seja pela gravidade da situação interna, política e economicamente delicada, seja pelos desafios de reconstrução nacional, arduamente em curso, não faltam motivos para o pessimismo. Mesmo em face de condições aparentemente desanimadoras, estamos convencidos que convém manter inalterada a esperança que Outro Haiti é Possível.

George Anglade faleceu, ele também vítima

do terremoto que matou mais de 150 mil haitianos, em janeiro de 2010, pouco antes de a diáspora haitiana alcançar o Brasil. Certamente ele teria visto neste novo ciclo diaspórico mais uma chance do seu país integrar-se com o mundo e consigo mesmo. A diferença é que agora os destinos do Haiti se cruzaram com os nossos, navegantes que somos do Atlântico Negro, inaugurando um novo capítulo das trocas simbólicas e imateriais da cultura negra ocidental.



A Diáspora  
Haitiana  
da utopia à realidade

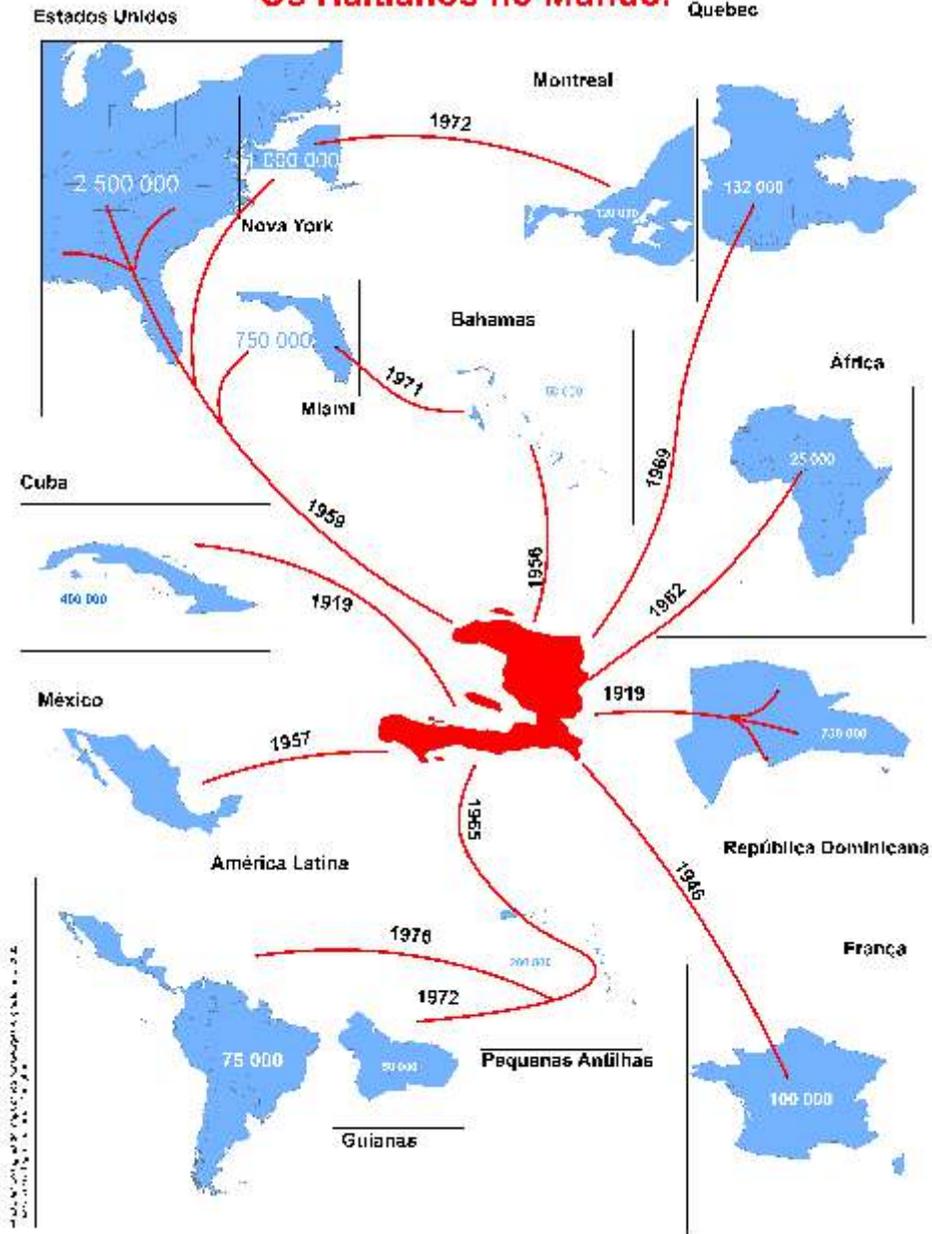


15 a 18 de Outubro  
Fundação Cultural Foz do Iguaçu

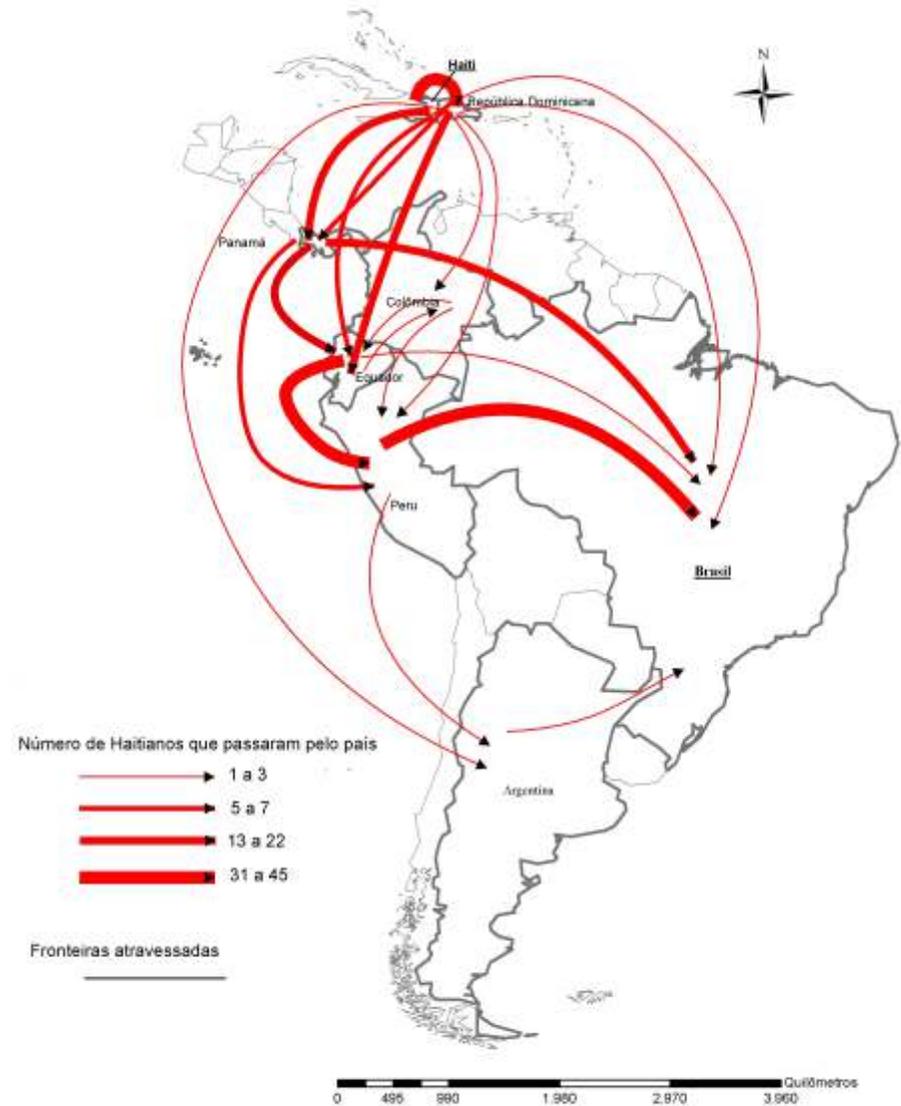
Mais informações com o grupo de estudos da UNILA sobre os haitianos no Brasil  
[diasporahaitiana.blogspot.com.br/](http://diasporahaitiana.blogspot.com.br/)

Patrocinador: UNILA USP  
Apresentado por: Fundação Cultural Foz do Iguaçu  
Apresentado por: Fundação Cultural Foz do Iguaçu

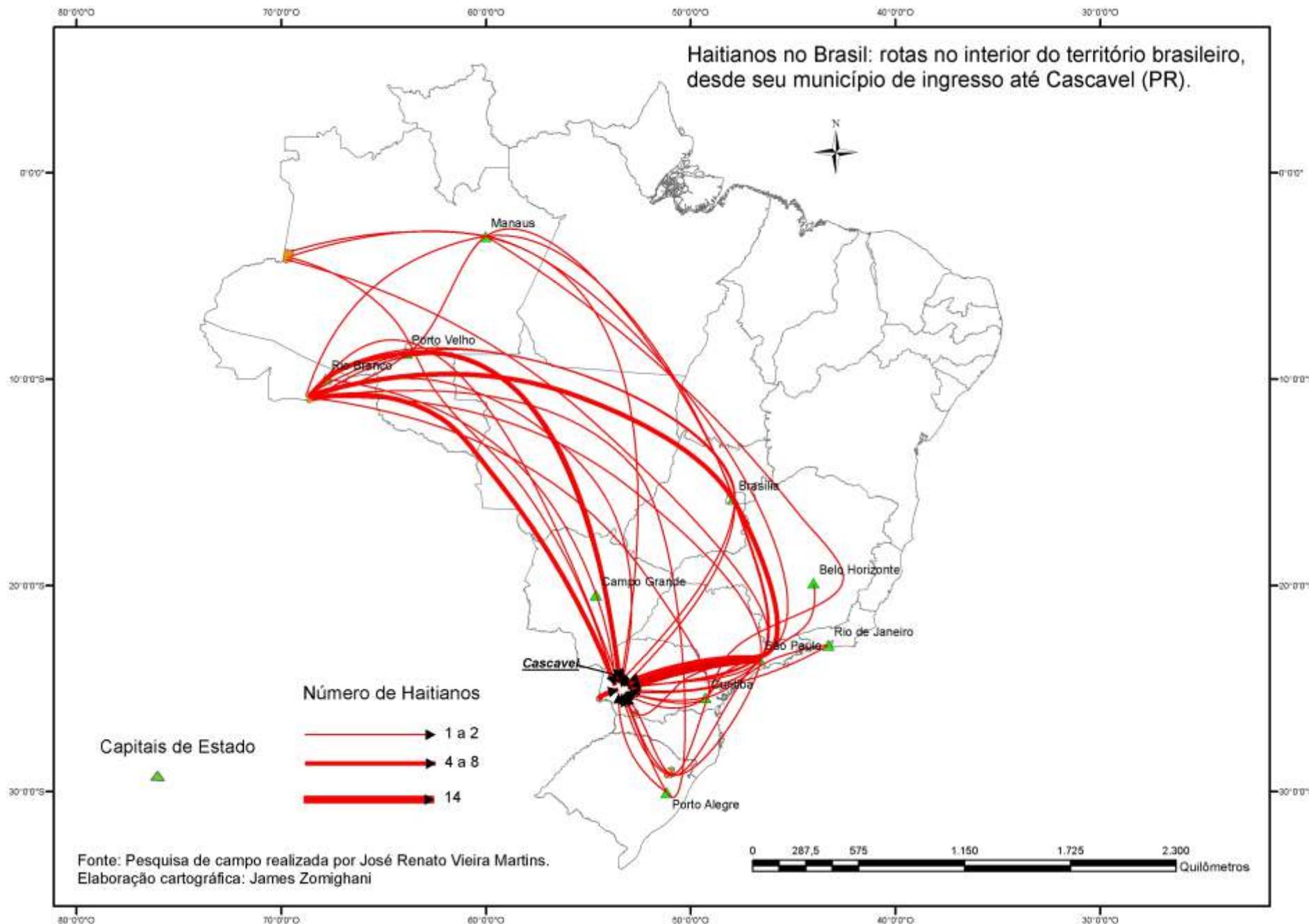
## Os Haitianos no Mundo.



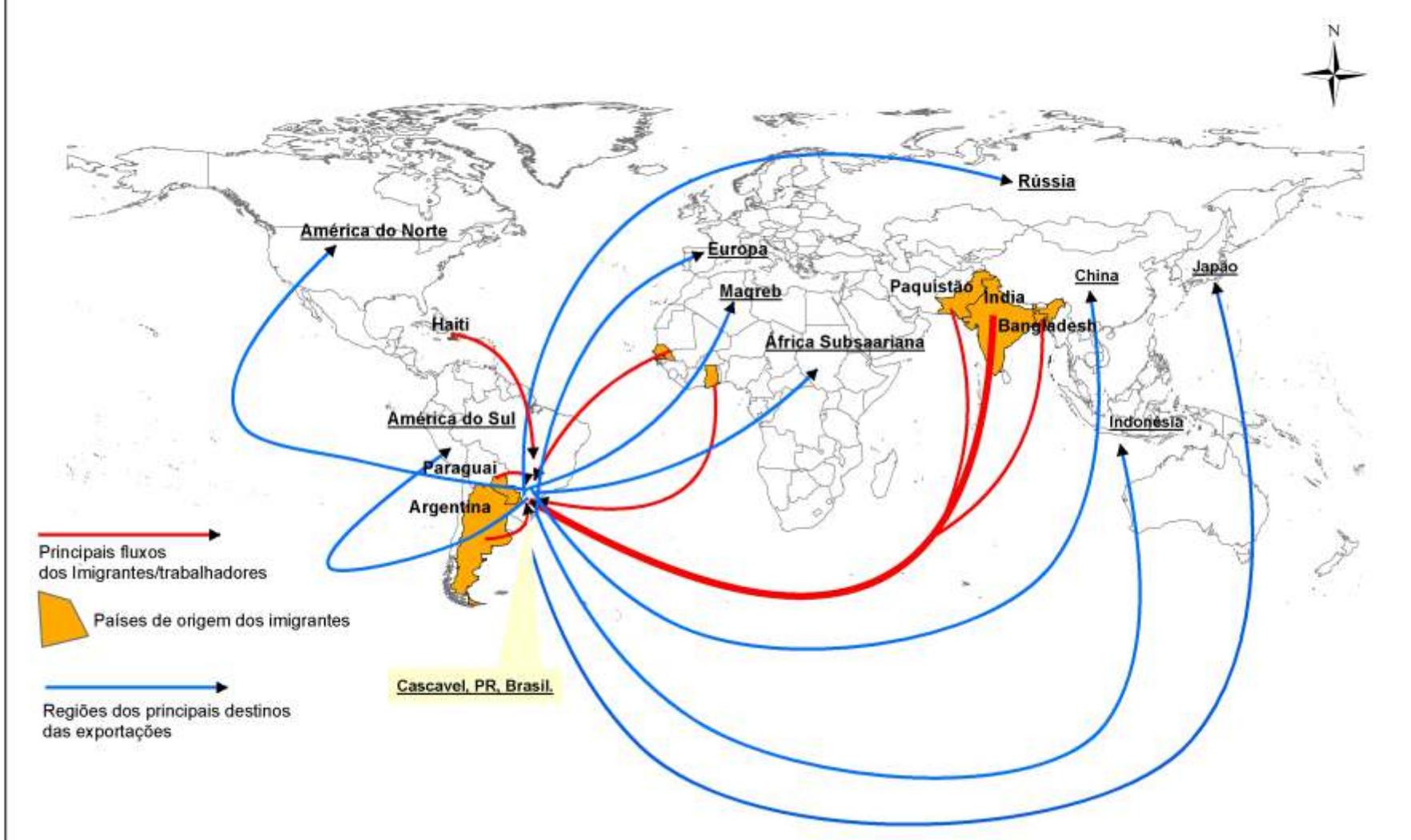
Américas Central e do Sul: Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Haitianos em Direção a Cascavel (PR, Brasil) em 2014.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por José Renato Vieira Martins.  
Elaboração cartográfica: James Zomighani



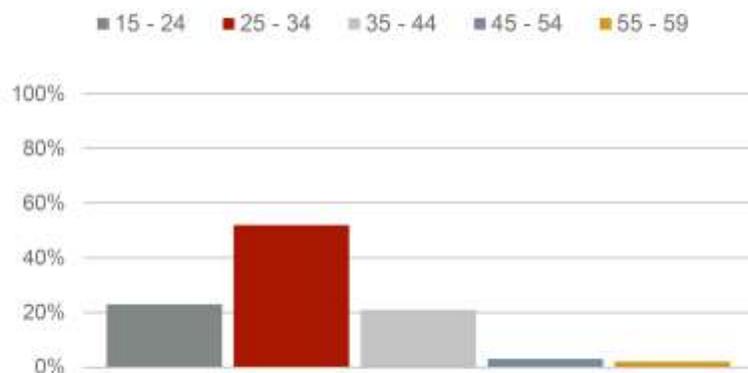
# CASCADEL, PR, BRASIL - Origem dos Trabalhadores Imigrantes e Destino das Exportações das Indústrias de Processamento de Carnes de Aves.



Fonte: Pesquisa realizada por José Renato Vieira Martins)  
Elaboração cartográfica: James Zomighani

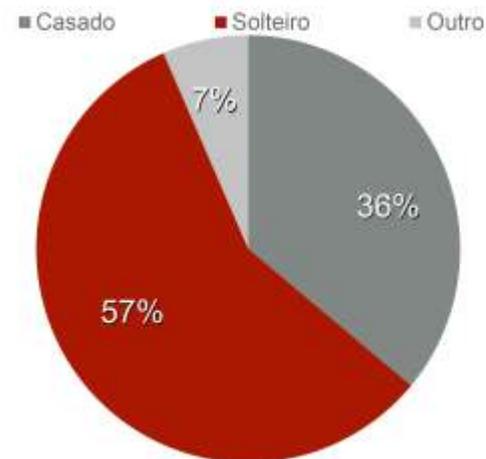
### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

## Idade



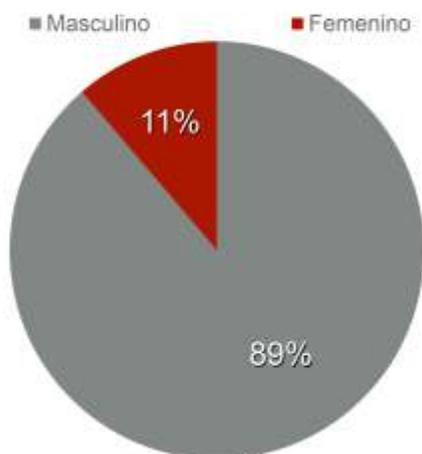
### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

## Estado civil



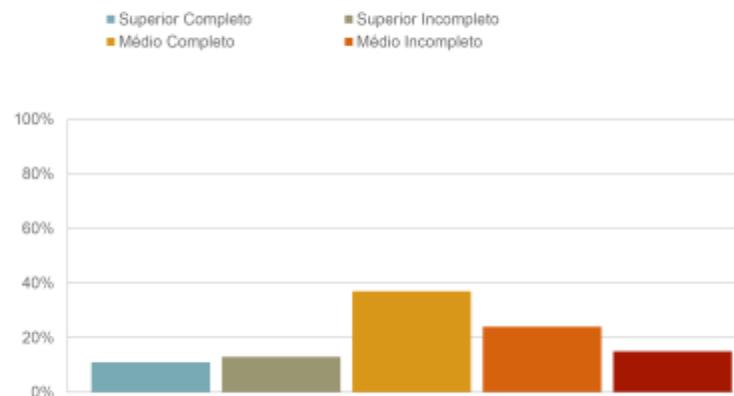
### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

## Sexo

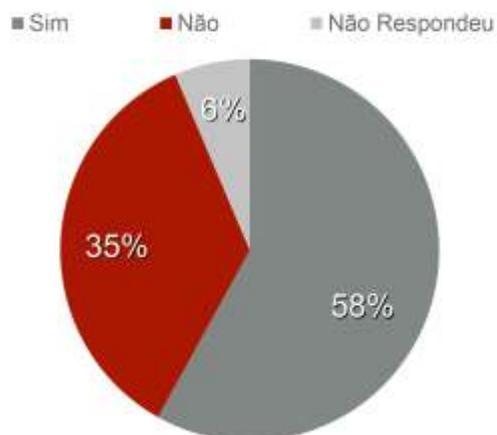


### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

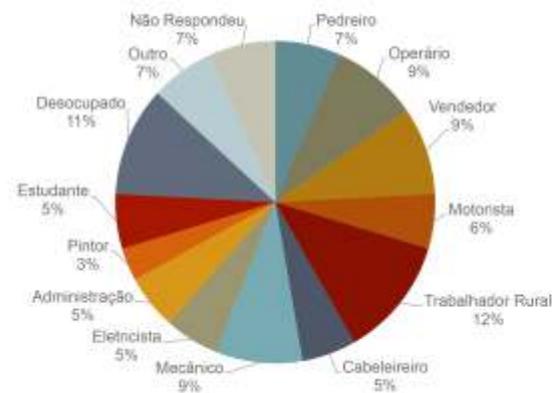
## Escolaridade



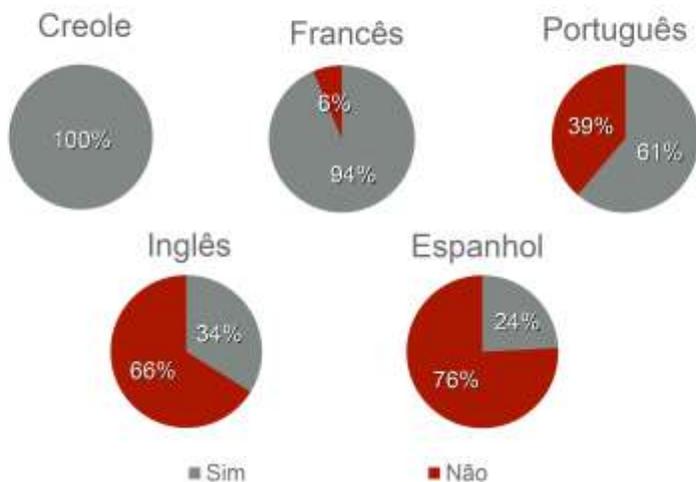
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Curso profissionalizante



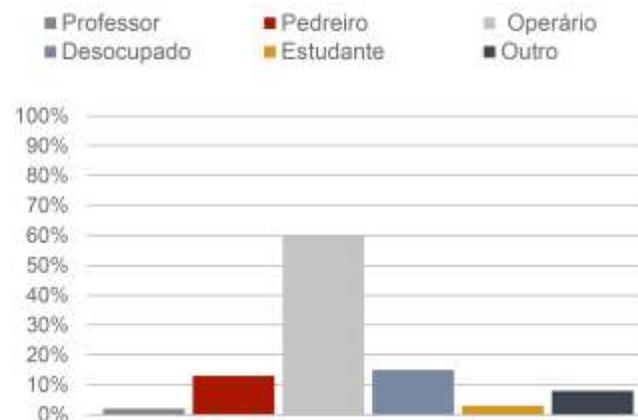
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Última ocupação no Haiti



## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Idiomas que fala

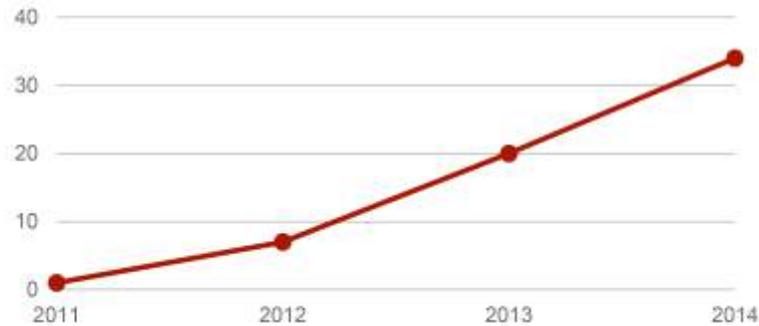


## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Atual ocupação em Cascavel



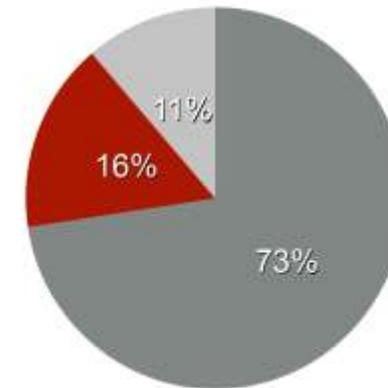
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Ano de chegada a Cascavel

(Em números de entrevistados)



## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Gostaria de voltar para o Haiti

■ Sim ■ Não ■ Não Sabe

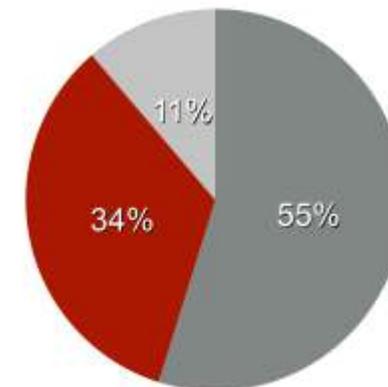


## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Porque migrou



## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Pretende migrar para outro país

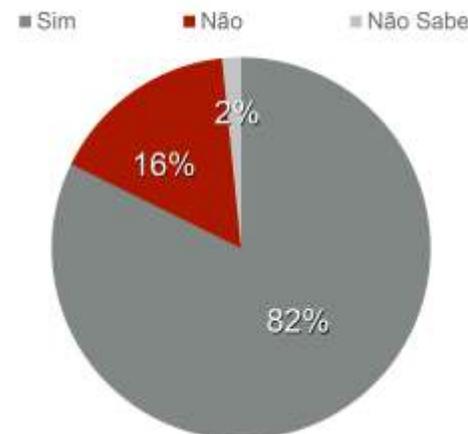
■ Sim ■ Não ■ Não Sabe



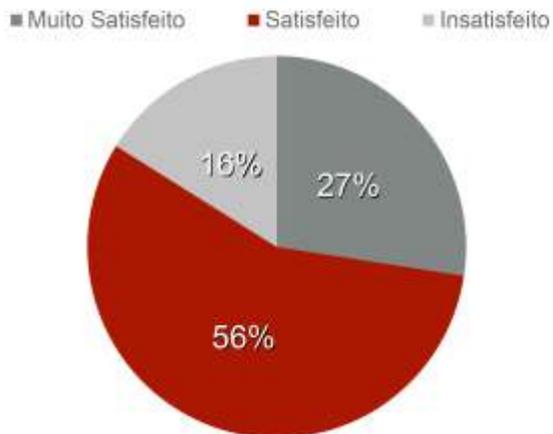
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Pretende permanecer no município**



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Aconselharia a parentes ou amigos a migrarem para Cascavel**



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Está satisfeito de morar em Cascavel**

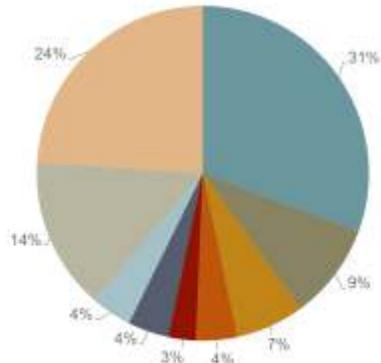


IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Ocupação**



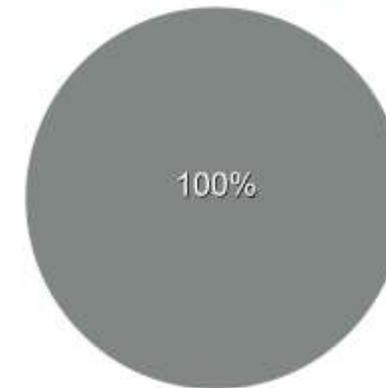
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Empresa onde trabalha

■ Globo Aves ■ Mascarello ■ Construtora ■ Cidade Bela ■ Agua Nuvens  
 ■ Escola ■ Restaurante ■ Outros ■ Desocupado



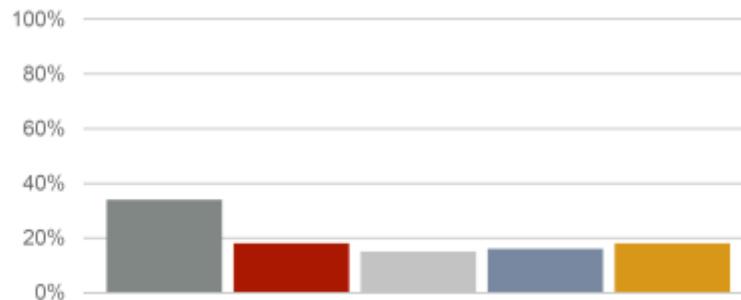
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Tem registro em carteira

■ Sim ■ Não



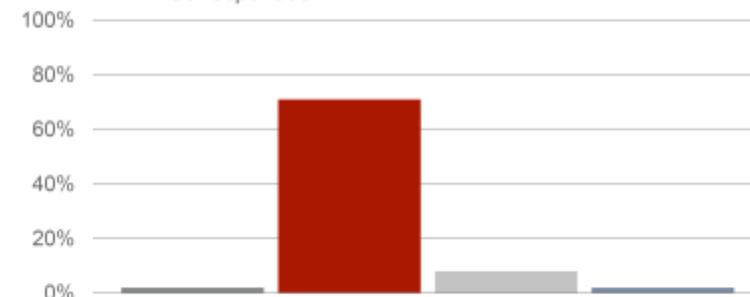
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Há quanto tempo trabalha nessa empresa

■ A Menos de 3 Meses ■ De 4 a 6 Meses  
 ■ A Menos de 1 Ano ■ A Mais de 1 Ano  
 ■ Não Respondeu

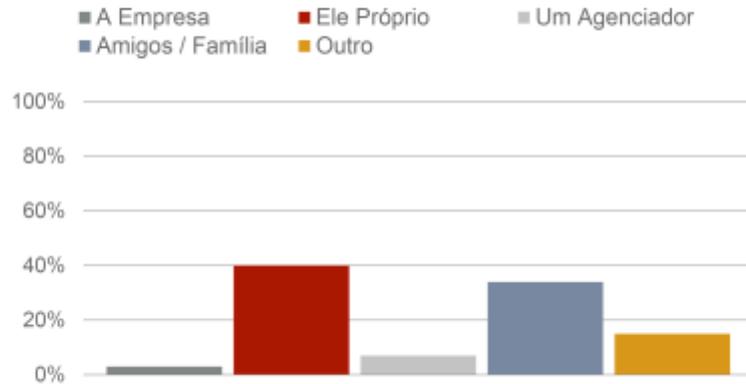


## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Como foi contratado

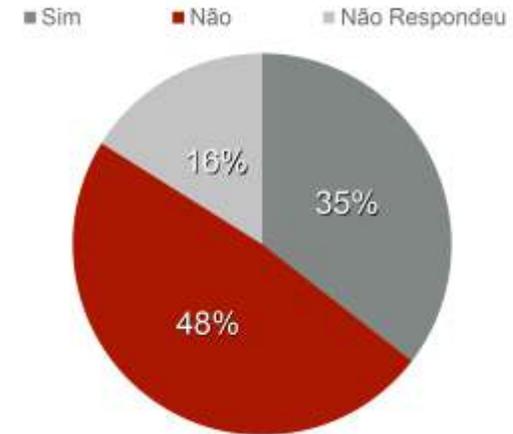
■ Empresa o procurou e contratou em outro estado  
 ■ Procurou a empresa e foi contratado em Cascavel  
 ■ Outro  
 ■ Não respondeu



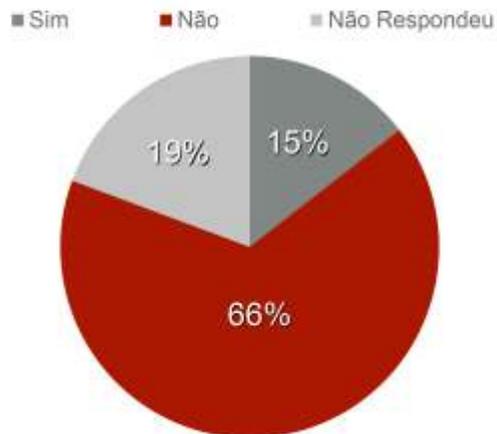
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Quem pagou a viagem até Cascavel**



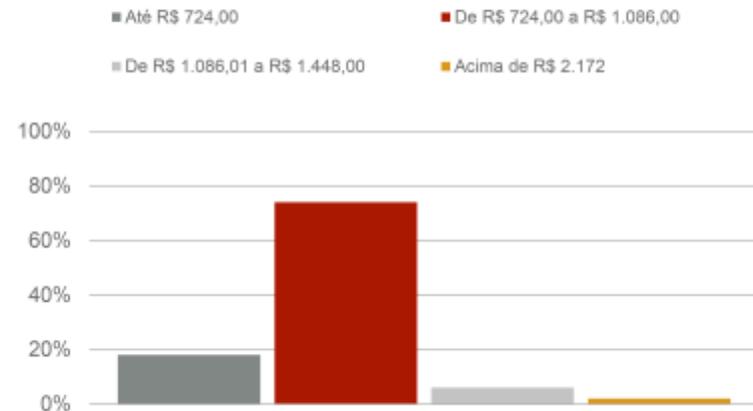
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Teve empregos anteriores em Cascavel**



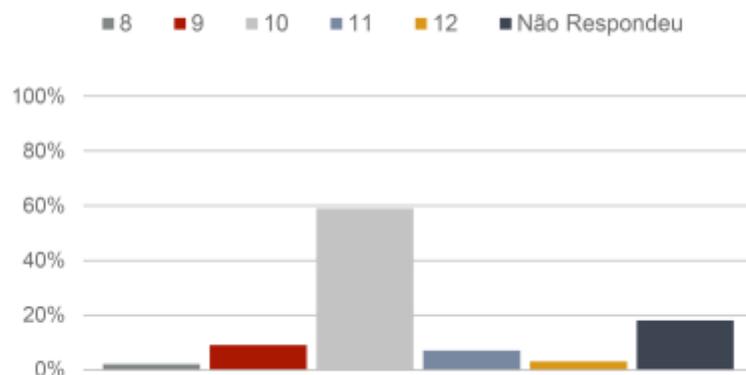
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Exerce outra atividade remunerada**



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Salário**



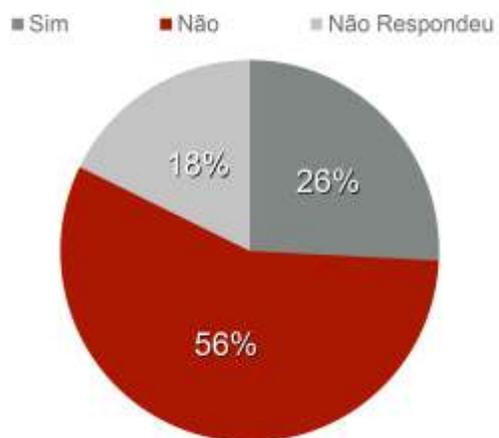
### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Horas diárias de trabalho



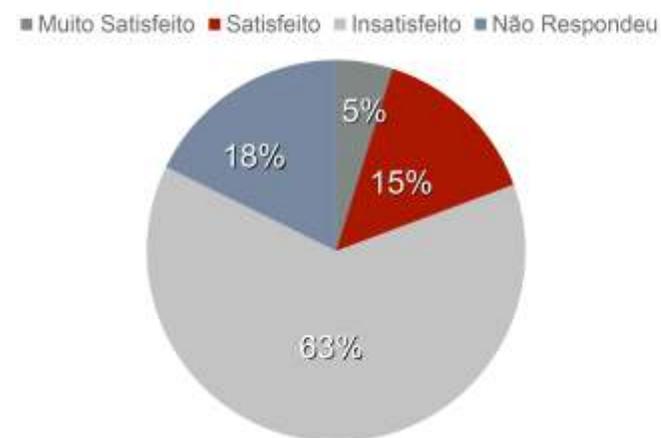
### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Como recebe o salário



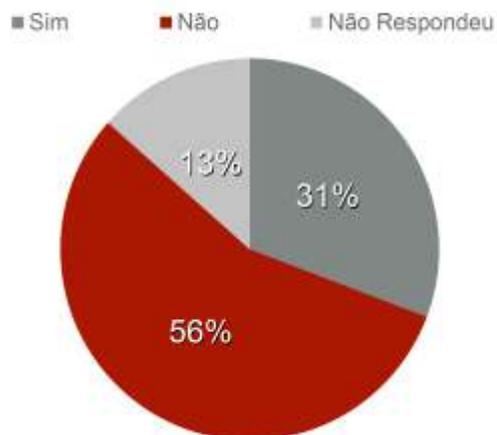
### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Faz horas extras



### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Satisfação com o salário



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Conhece os direitos dos trabalhadores  
 no Brasil

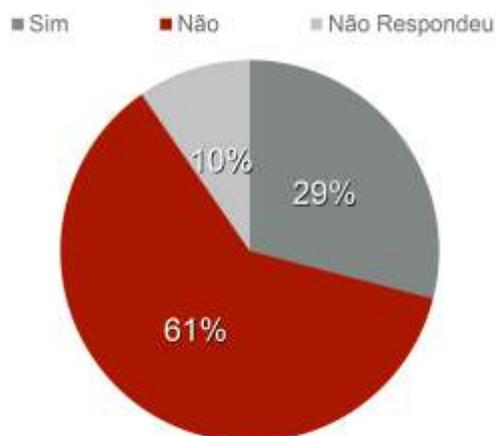


IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 De quem partiu o convite para o  
 trabalho na empresa

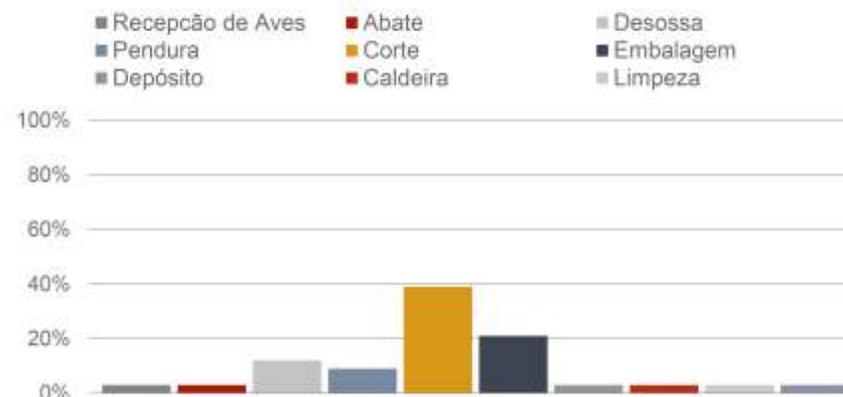


Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Participa de reuniões do sindicato

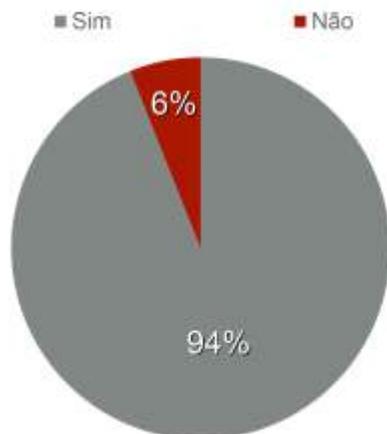


IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Qual o setor em que trabalha



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Usa equipamento de segurança



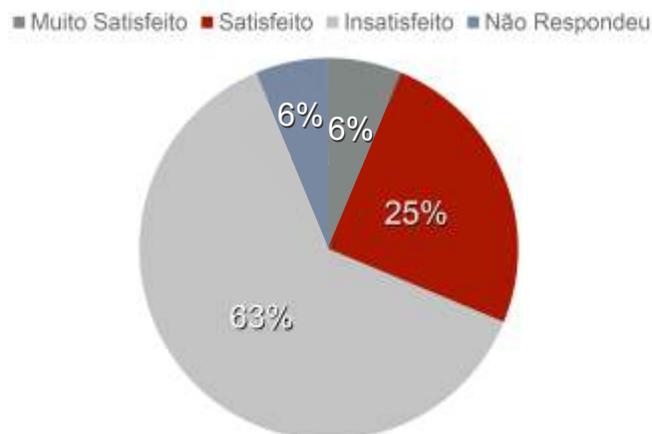
Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Recebeu treinamento para  
manipulação de alimento



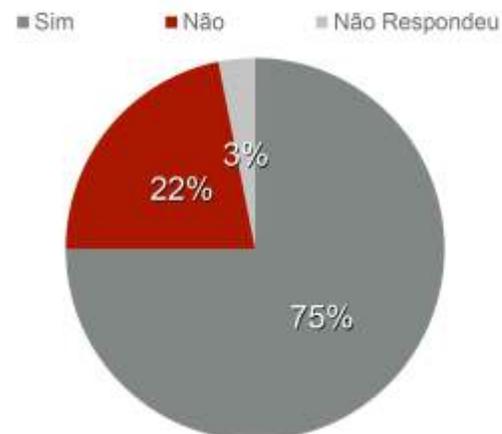
Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Está satisfeito com as condições de  
trabalho



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

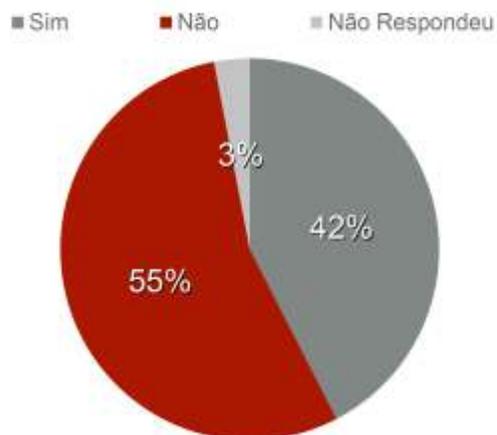
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Tem pausa de descanso além do  
intervalo das refeições



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

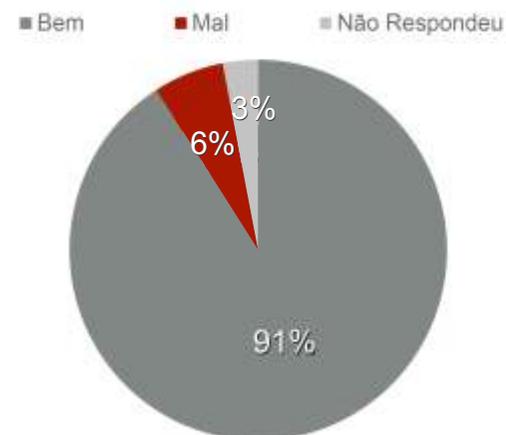
## Já usou o serviço médico da empresa



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

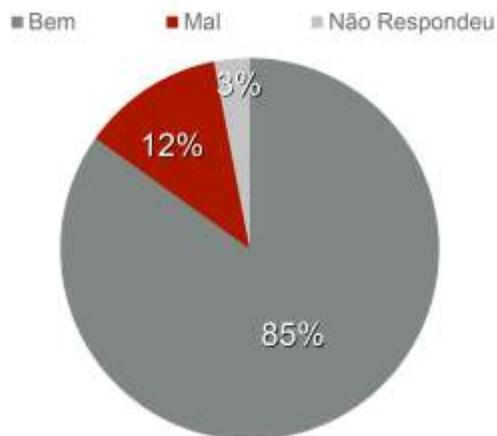
## Como é tratado pelos colegas



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

## Como é tratado por seu encarregado



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

### IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

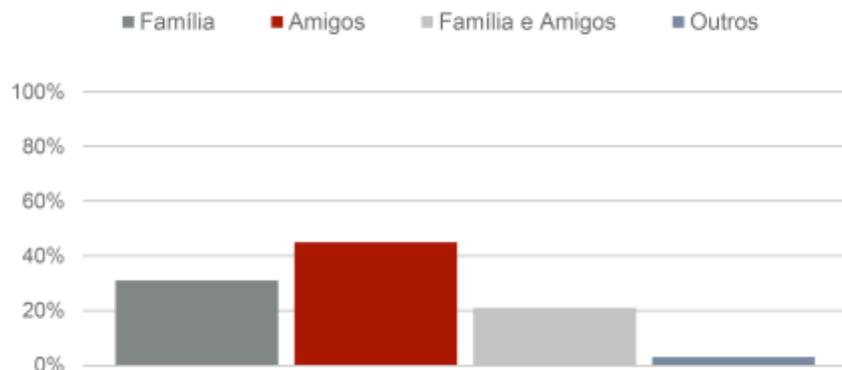
## Sente discriminação por ser estrangeiro



Com base unicamente nos haitianos que trabalham na indústria da alimentação

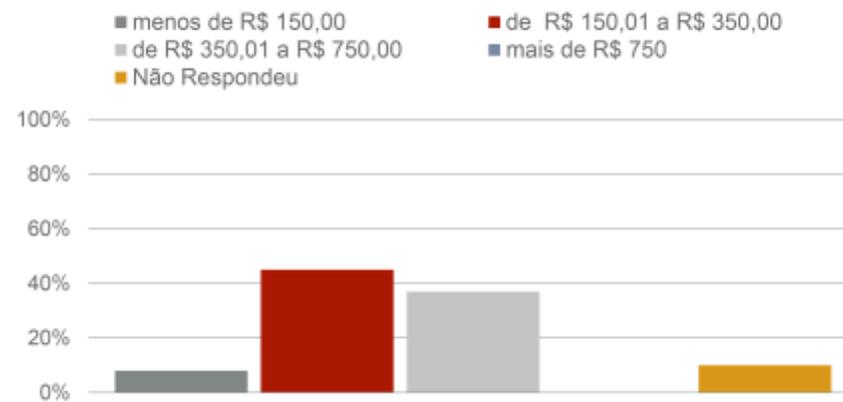
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

Com quem mora



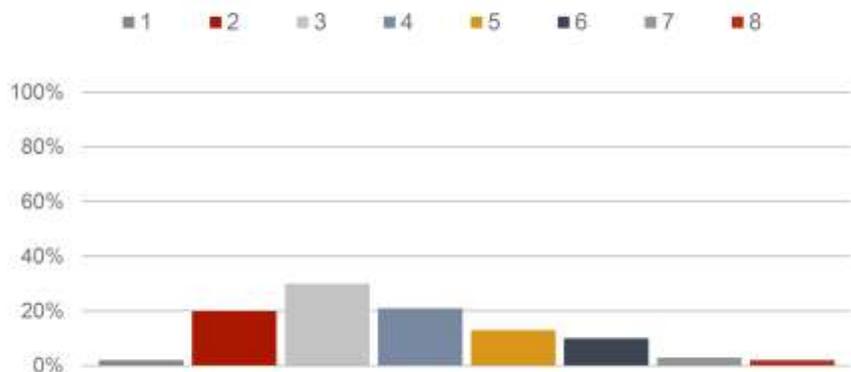
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

Quanto paga de aluguel por mês



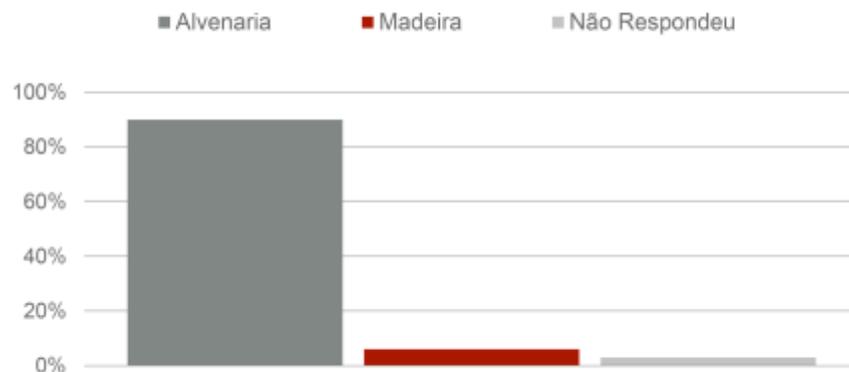
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

Quantas pessoas moram no domicílio

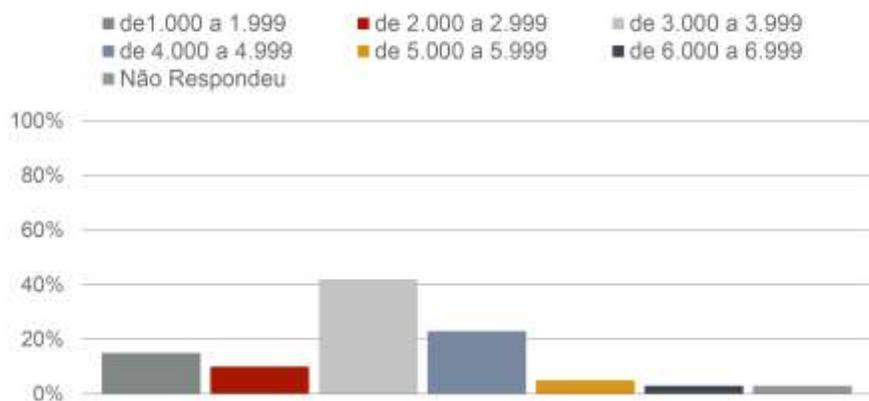


IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL

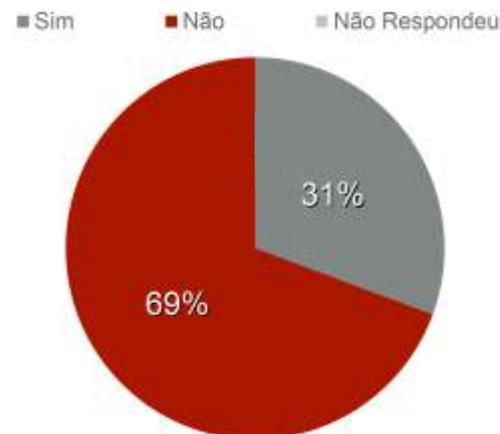
Domicílio



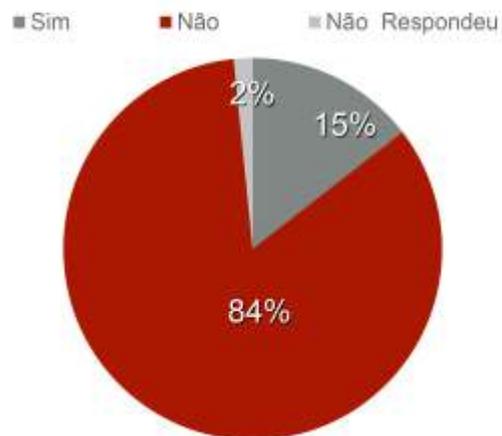
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Custo da viagem Haiti – Brasil (em dólares)



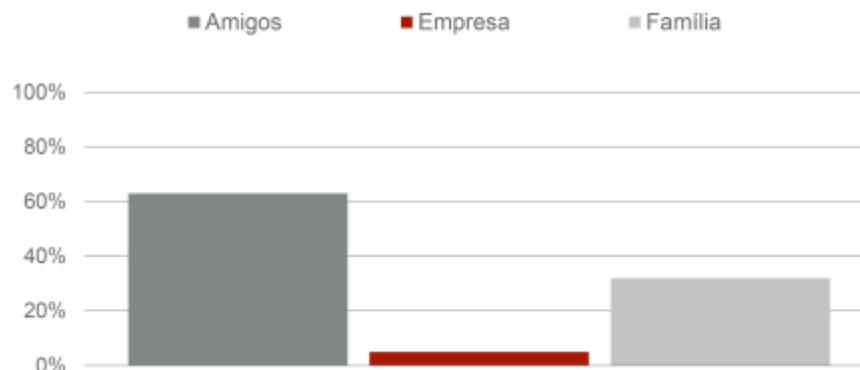
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Contraindo dívida que ainda deve ser saldada



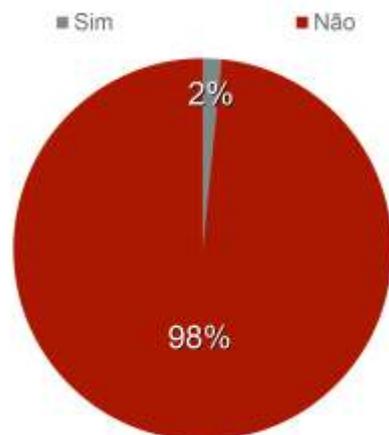
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Recebeu ajuda de algum intermediário para migrar



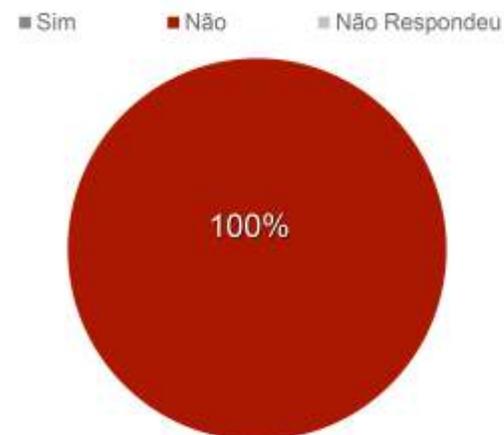
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Como ficou sabendo de Cascavel



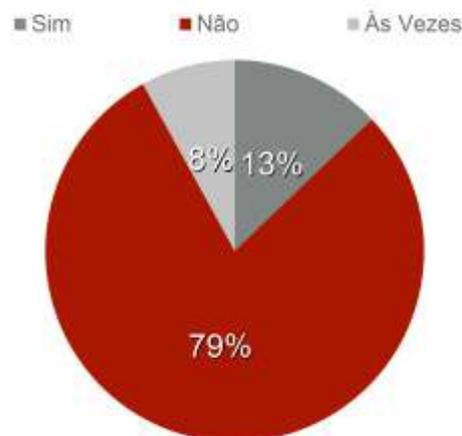
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Recebeu apoio da prefeitura de  
Cascavel



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Recebeu assistência do governo  
haitiano para migrar



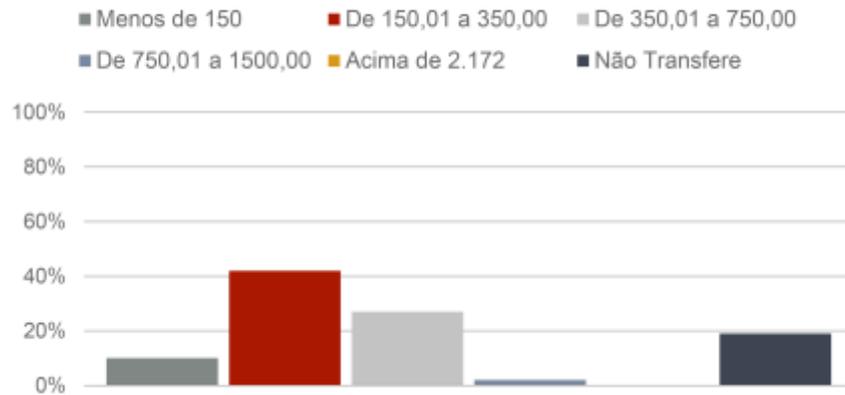
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Recebe dinheiro de parentes de fora



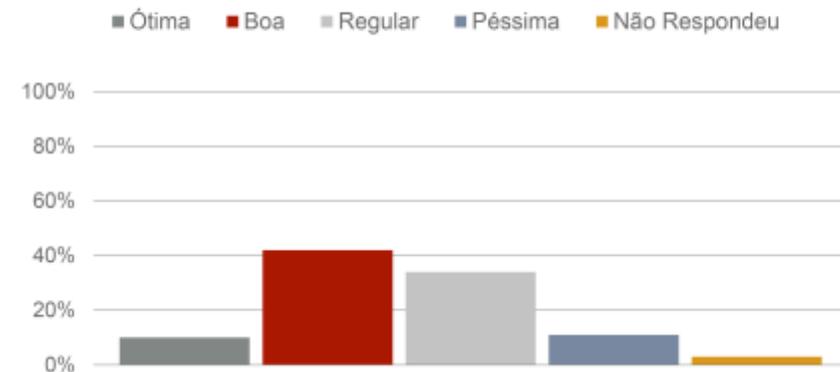
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Transfere dinheiro a parentes no Haiti



## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Remessa financeira (em reais)



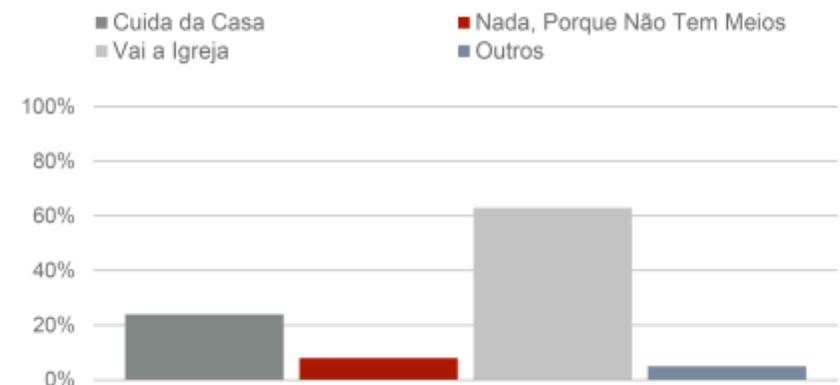
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL A qualidade de vida na cidade



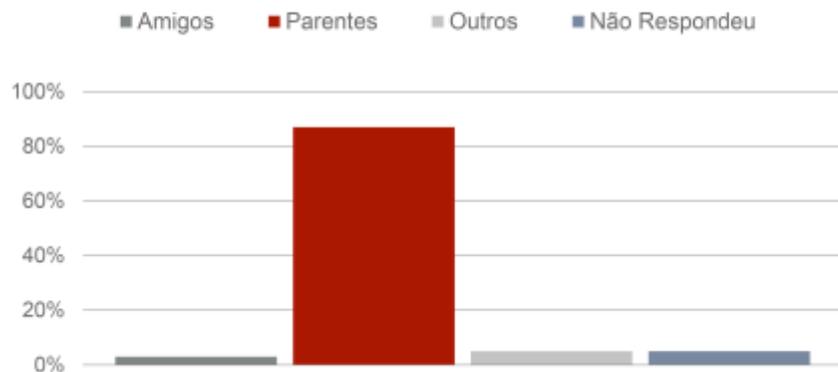
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL Considera o custo de transferência



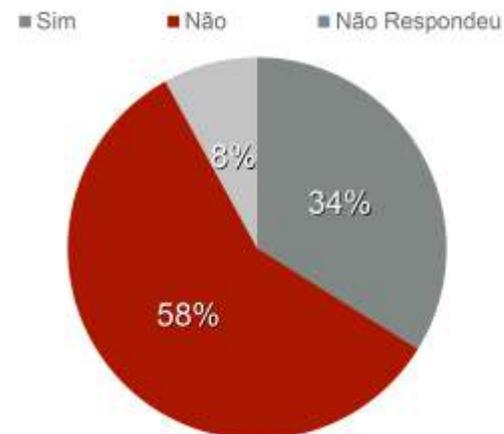
## IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL O que faz regularmente nos finais de semana



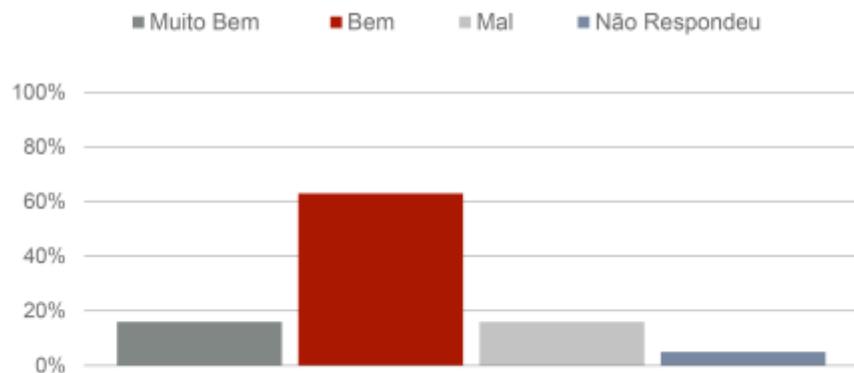
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
O que mais sente falta do seu país



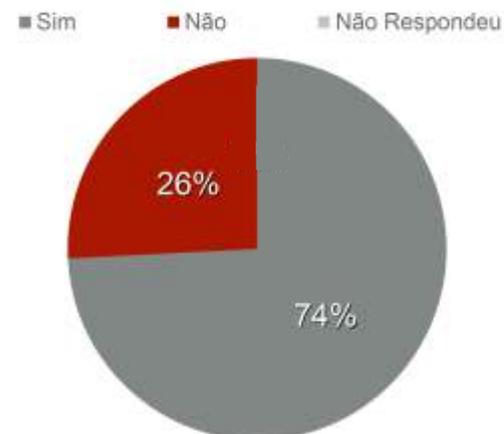
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Sente discriminação por ser estrangeiro



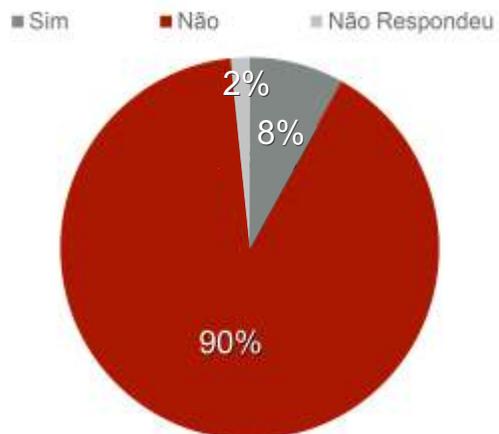
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Como são tratados pelos cidadãos de Cascavel



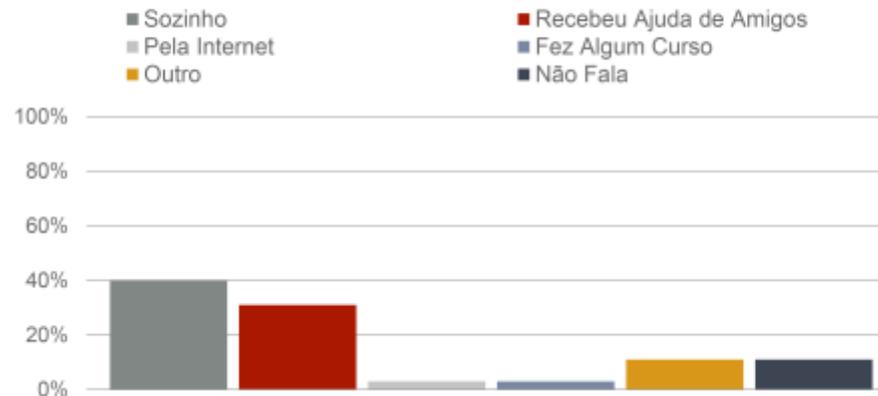
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Possui amigos brasileiros



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Teve desentendimentos com os vizinhos**



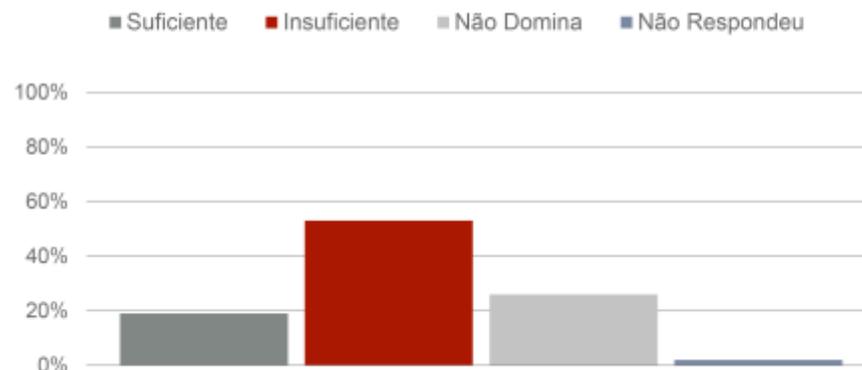
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Como aprendeu o idioma português**



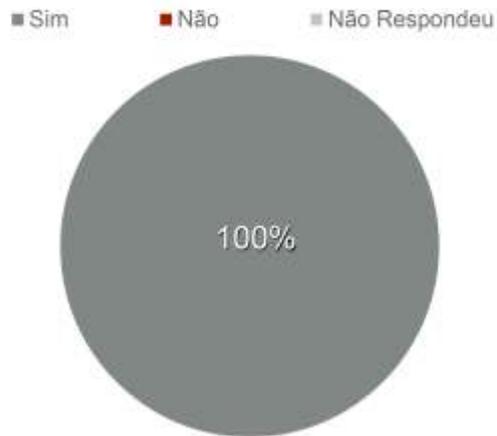
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Sente discriminação pela cor da pele**



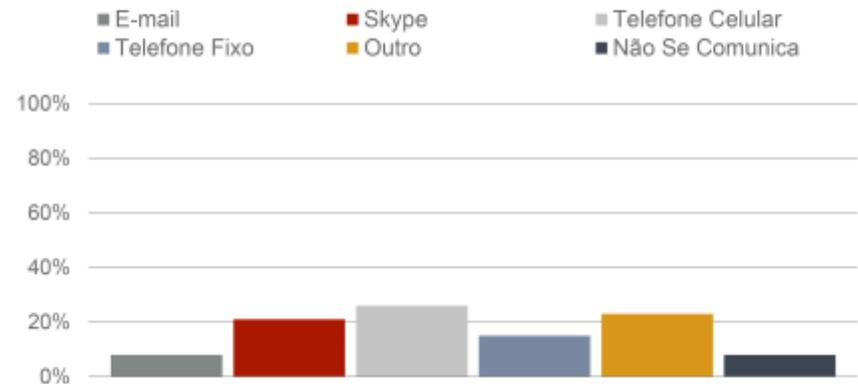
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
**Domínio do idioma**



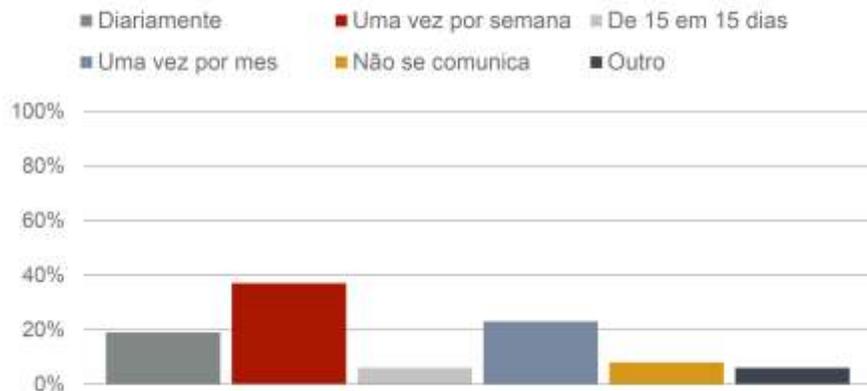
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Gostaria de fazer cursos de português



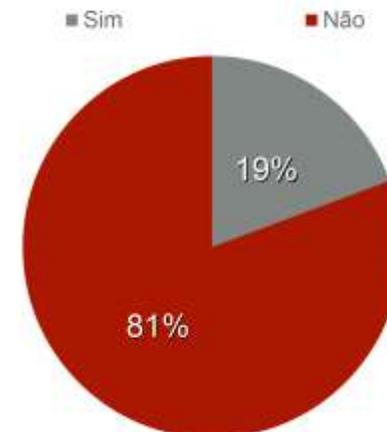
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Como se comunica com os parentes



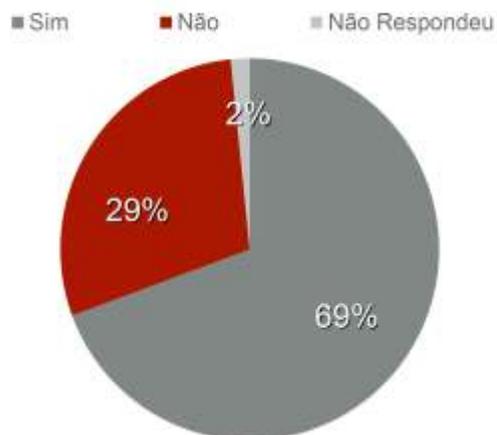
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Comunica-se com os parentes no Haiti



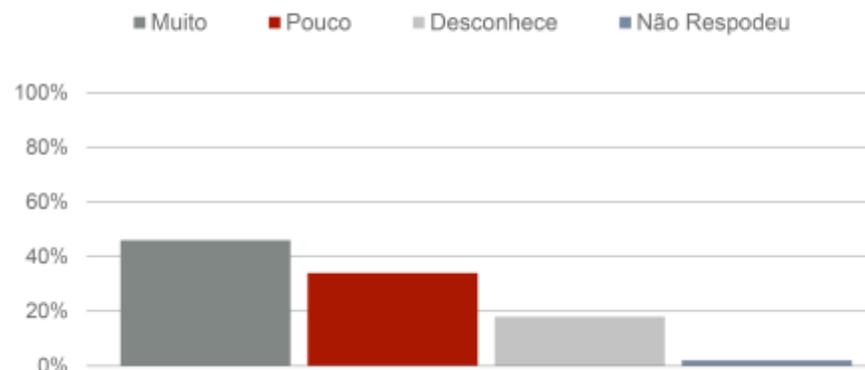
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
 Realiza ou participa de festas típicas do Haiti com os amigos no Brasil



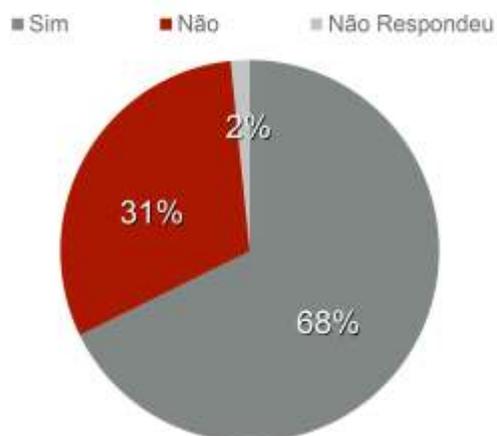
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Gosta de dançar e cantar



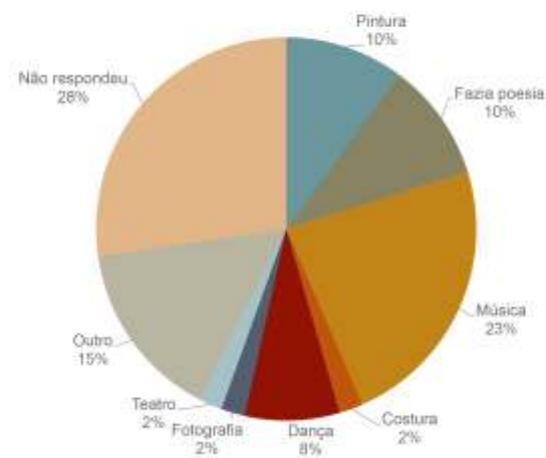
IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Gosta de ritmos brasileiros



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Costumava dançar e cantar no Haiti



IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCAVEL  
Praticava algum tipo de arte no Haiti



# *Todos um só Haiti*

Ninguém migra por migrar

Migra-se por necessidade

Migra-se por medo

Migra-se por coragem

Migra-se por amor

Migra-se por ódio

Migra-se para fugir

Migra-se para encontrar

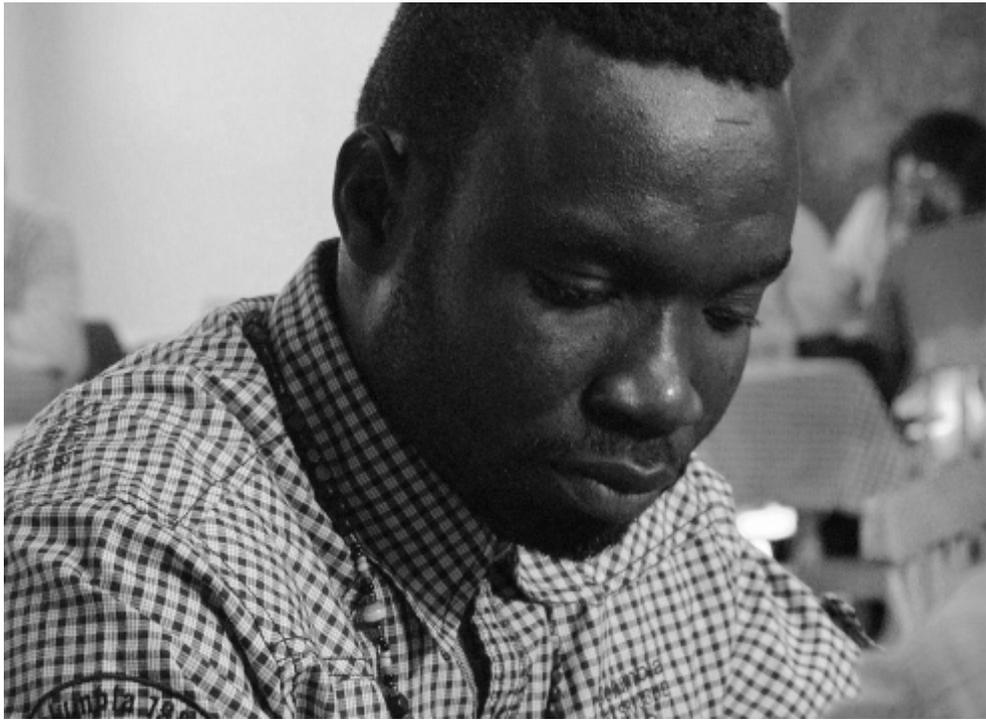
Migra-se para morrer

Migra-se para nascer em outro lugar

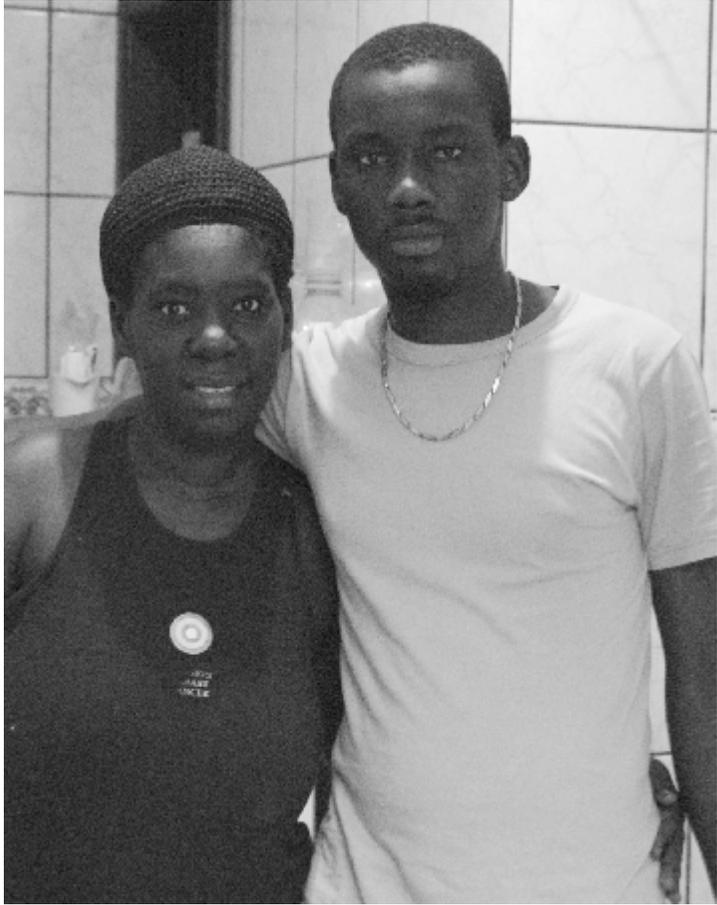


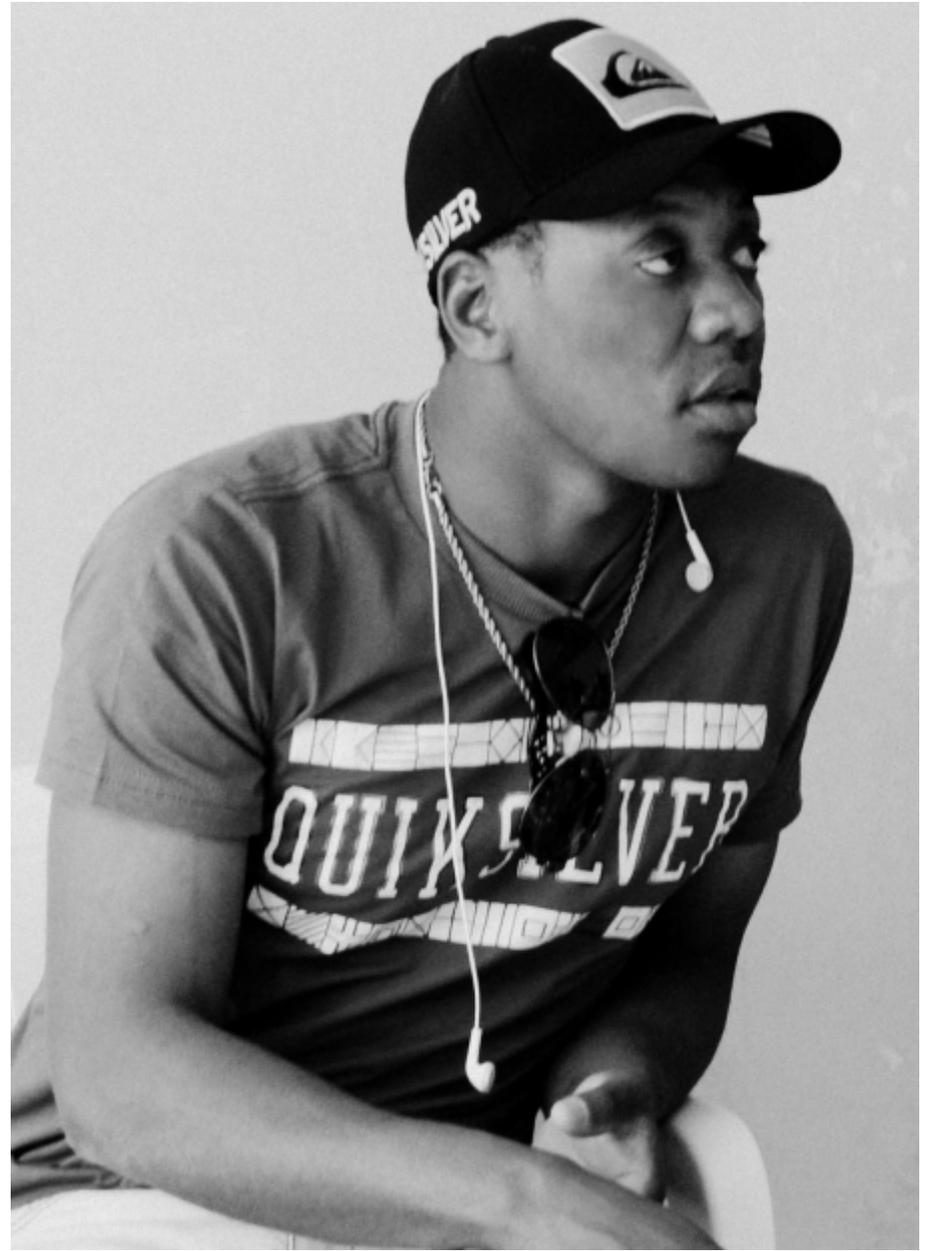
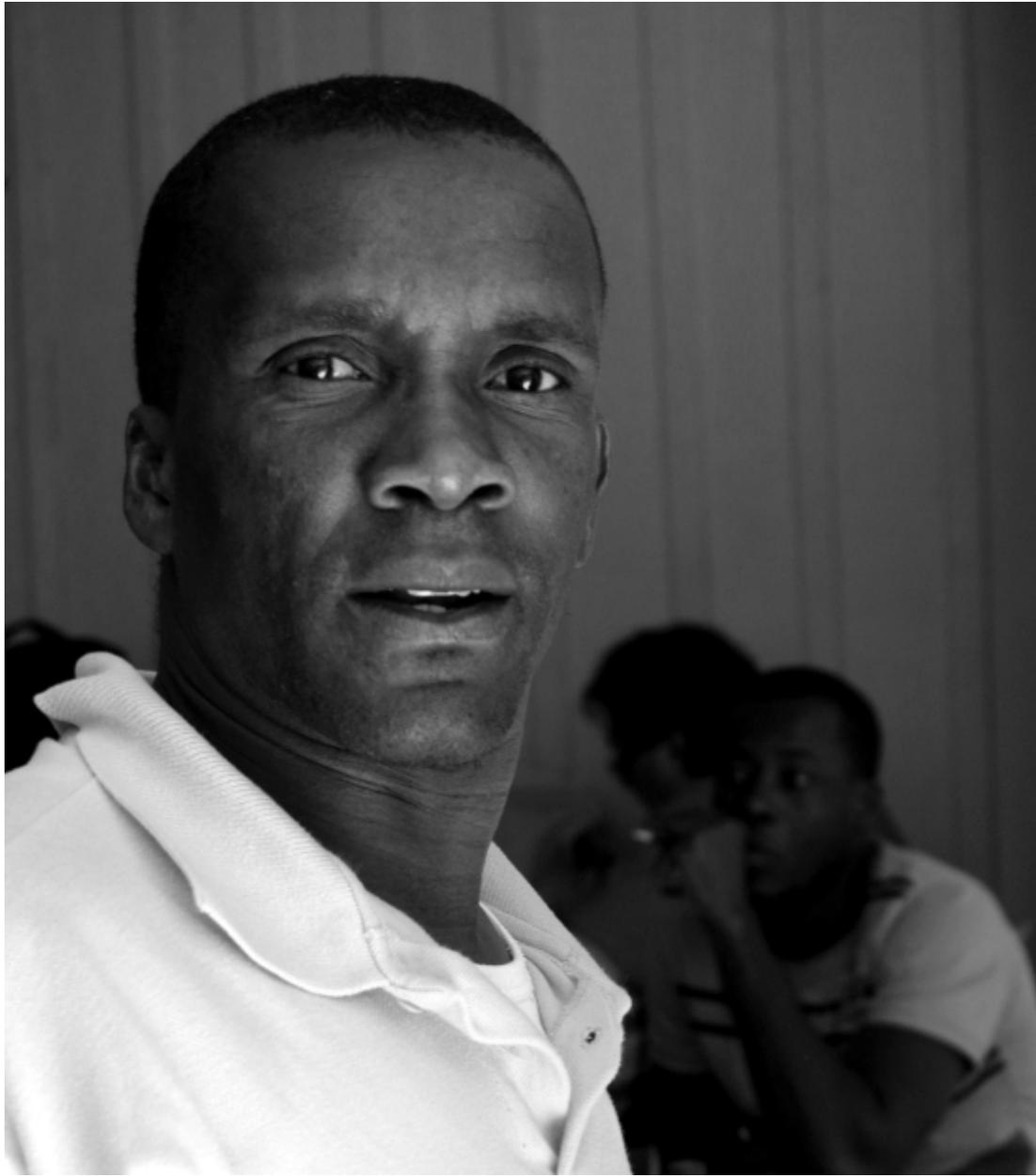












# ANEXO

## **PROGRAMA HAITI SOLIDÁRIO**

### **OBJETIVO**

Constituir um grupo interdisciplinar de apoio à comunidade haitiana de Cascavel nas áreas de aprendizado do idioma português, de divulgação dos direitos dos imigrantes com enfoque de gênero e de combate ao racismo e difusão da cultura creole.

### **DURAÇÃO DO PROGRAMA**

- 1º. Módulo – março a junho de 2015
- 2º. Módulo – agosto a novembro de 2015
- 3º. Módulo – março a junho de 2016

### **PÚBLICO ALVO**

Cento e vinte (120) haitianos e haitianas, observado o equilíbrio de gênero, residentes no Município de Cascavel, Paraná.

### **INTEGRANTES**

Vinte e cinco (25) estudantes da UNILA observado o equilíbrio de gênero e de nacionalidade, preferencialmente dos cursos de Antropologia, Relações Internacionais, Letras, História, Geografia, Ciência Política, Desenvolvimento Rural, Música, Artes, Sociologia, Economia, e Cinema.

Cinco (5) professores da UNILA dos

cursos de Sociologia, Letras, Antropologia, Ciência Política, Economia.

Cinco (5) professores convidados de outras instituições de ensino superior para atuar como consultores, compreendendo as áreas de Letras, Antropologia, Sociologia, Relações Internacionais e Direito.

### **UNIVERSIDADES PARCEIRAS**

Universidade de Paris V  
Universidade de Quebec em Montreal  
Universidade do Estado do Haiti  
Universidade do Oeste do Paraná  
Universidade de São Paulo  
Universidade Federal do Sergipe  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Universidade Federal da Lusofonia Afro-brasileira

### **PARCERIAS LOCAIS**

Sindicato da Indústria da Alimentação de Cascavel  
Igreja Anglicana/Paróquia Ascensão de Cascavel  
Centro de Direitos Humanos de Cascavel  
Órgãos Públicos e Empresas Privadas de Cascavel  
(a definir)

## JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Ministério da Justiça, cerca de 30 mil haitianos vivem atualmente no Brasil. Em Cascavel, já são aproximadamente 3 mil, a maior parte deles empregada na indústria da alimentação, na construção civil e nos serviços. Fiscais do Ministério do Trabalho recentemente confirmaram denúncias de trabalho similar à escravidão envolvendo haitianos na indústria de confecção em São Paulo. Casos semelhantes foram constatados nas zonas rurais do Mato Grosso do Sul e de Minas Gerais. Ainda que episódios dessa gravidade não tenham sido registrados no Paraná, dados parciais de pesquisa do grupo de estudo da UNILA sobre o Haiti, realizada em Cascavel, mostram que não são nada fáceis as condições de vida e trabalho dos imigrantes que residem neste município vizinho de Foz do Iguaçu. O preconceito racial, o domínio precário do idioma português, os baixos salários, o desconhecimento dos direitos trabalhistas, as dificuldades para fazer as remessas financeiras, a distância do país e dos parentes que permaneceram no Haiti são algumas preocupações frequentes. A constituição de um grupo interdisciplinar de apoio à comunidade haitiana de Cascavel nas áreas do aprendizado do idioma português, da divulgação dos direitos dos imigrantes com enfoque em gênero e de combate ao racismo por meio da difusão da cultura creole, composto por professores e estudantes da UNILA, é uma forma solidária de atuar junto a esta população e contribuir efetivamente para a sua integração no país.

## RELEVÂNCIA DA PROPOSTA

O presente programa visa a facilitar a integração dos imigrantes haitianos em Cascavel por meio do ensino do idioma português, da capacitação de grupos de formadores sobre os direitos dos imigrantes com enfoque de gênero e de combate ao racismo através da difusão da cultura creole. Trata-se de uma proposta relevante e aderente ao projeto acadêmico da UNILA, não só por ser um trabalho junto à população de um país do Caribe, região da América Latina ainda não incorporada à UNILA, mas também por compreender um conjunto de ações que poderão contribuir efetivamente para a integração dos imigrantes haitianos em Cascavel. Atraídos pela oferta de empregos na indústria da alimentação, alguns haitianos chegaram à Cascavel passando pela cidade de Foz do Iguaçu, o que situa a problemática da imigração haitiana ainda mais próxima de UNILA, exigindo de nós um compromisso de análise e atuação sobre esta realidade. Nesta perspectiva, convém ressaltar a coerência desta proposta com a política de ajuda humanitária que o Estado brasileiro desenvolve em relação ao Haiti, o país mais pobre das Américas. Colocar a UNILA em sintonia com esta política é uma forma de reafirmar a sua missão integracionista e fortalecer o projeto acadêmico da Universidade, respeitando as diretrizes que o Ministério da Educação estabelece para a integração das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos estão articulados em torno a quatro eixos de intervenção: i) o ensino do português, ii) a capacitação de formadores em direitos dos imigrantes com enfoque de gênero, iii) o combate ao racismo e a difusão da cultura creole, iv) o estudo da diáspora haitiana. Os quatro eixos dialogam com o projeto de pesquisa realizado desde abril de 2014 pelo grupo de estudos da UNILA sobre o Haiti. Estes objetivos são os seguintes:

1. Ensinar o idioma português a 120 haitianos recém-chegados a Cascavel de modo a transmitir-lhes noções básicas da língua para que possam comunicar-se minimamente (curso básico).
2. Aprimorar o português de 120 haitianos que se encontram há mais de um ano em Cascavel e desejam adquirir um maior domínio da língua (curso avançado).
3. Capacitar 120 haitianos sobre direitos dos trabalhadores imigrantes com enfoque de gênero, de forma a permitir a informação e o acesso aos direitos dos imigrantes previstos na legislação brasileira.
4. Identificar e difundir as manifestações da cultura creole, considerando todas as expressões e linguagens artísticas presentes no grupo, utilizando essas manifestações para promover a valorização dos imigrantes e desenvolver estratégias de combate ao racismo.
5. Ampliar e aprofundar o estudo sobre a diáspora haitiana desenvolvido pelo grupo de estudo da UNILA sobre o Haiti.

## AÇÕES DO EIXO ENSINO DE PORTUGUÊS

- I.1. Constituir o núcleo consultor responsável pela elaboração do plano de ação estratégico do Eixo I.
- I.2. Constituir o núcleo gestor responsável pelo acompanhamento, administração e prestação de contas do Eixo I.
- I.3. Constituir o grupo de estudantes / professores responsável pela realização do curso básico.
- I.4. Constituir o grupo de estudantes / professores responsável pela realização do curso avançado.
- I.5. Capacitar os grupos de estudantes e professores responsáveis pela realização dos cursos de português.
- I.6. Realizar convênio com o Sindicato das Indústrias de Alimentação onde serão ministradas as aulas.
- I.7. Realizar convênio com a Paróquia de Assunção da Igreja Anglicana Cascavel onde serão ministradas as aulas.
- I.8. Realizar o curso de acordo com as diretrizes e métodos definidos pelo núcleo consultor.
- I.9. Avaliar os resultados alcançado e fornecer os certificados aos formados nos dois cursos.
- I.10. Realizar atividade de formatura e confraternização.

## **AÇÕES DO EIXO SOBRE DIREITOS DOS IMIGRANTES COM ENFOQUE DE GÊNERO**

- 2.1. Constituir o núcleo consultor responsável pela elaboração do plano de ação estratégica do Eixo II.
- 2.2. Constituir o núcleo gestor responsável pelo acompanhamento da execução, administração e prestação de contas das ações do Eixo II.
- 2.3. Constituir o grupo de estudantes / professores responsável pela realização do curso sobre direitos dos imigrantes com enfoque em gênero.
- 2.4. Capacitar o grupo de estudantes e professores responsáveis pela realização do curso sobre direitos dos imigrantes com enfoque em gênero
- 2.5. Realizar convênio com o Sindicato de Alimentação das Indústrias de Alimentação de Cascavel.
- 2.6. Realizar o curso de acordo com as diretrizes e métodos definidos pelo núcleo consultor.
- 2.7. Avaliar os resultados alcançados e fornecer certificados aos formados nos dois cursos.
- 2.8. Realizar atividade de formatura e confraternização.

## **AÇÕES DO EIXO SOBRE COMBATE AO RACISMO E DIFUSÃO DA CULTURA CREOLE**

- 3.1. Constituir o núcleo consultor responsável pela elaboração do plano de ação estratégica do Eixo III.
- 3.2. Constituir o núcleo gestor responsável pelo acompanhamento, administração e prestação de contas do Eixo III.

- 3.3. Constituir o grupo de estudantes / professores responsável pela realização das oficinas sobre combate ao racismo e difusão da cultura creole.
- 3.4. Capacitar o grupo de estudantes e professores responsáveis pela realização das oficinas sobre combate ao racismo e difusão da cultura creole.
- 3.5. Realizar oficinas sobre combate ao racismo e difusão da cultura creole.
- 3.6. Constituir o grupo focal de haitianos e haitianas que irão trabalhar com o grupo de estudantes e professores da UNILA para identificar as distintas expressões artísticas e propor formas de divulgá-las.
- 3.7. Realizar a I Feira Haiti Solidário da Cultura Creole em conjunto com as entidades parceiras do programa para divulgar as distintas manifestações culturais dos imigrantes haitianos.
- 3.8. Criar um portal da cultura creole e divulgar as distintas manifestações culturais dos imigrantes haitianos de Cascavel.
- 3.9. Realizar atividade de avaliação e confraternização.

## **AÇÕES DO EIXO SOBRE A DIÁSPORA HAITIANA**

- 4.1. Realizar um congresso internacional sobre a diáspora haitiana.
- 4.2. Constituir o núcleo acadêmico responsável pela concepção e definição dos objetivos do congresso.
- 4.3. Constituir o núcleo gestor responsável pela execução, administração e prestação de contas do congresso internacional.

4.4. Publicar os documentos e a memória do congresso.

4.5. Avaliar e formular propostas de pesquisa, ensino e extensão a partir das conclusões alcançadas.

## **ENSINO**

Pesquisa de campo junto aos imigrantes haitianos de Cascavel revelou que uma parcela significativa possui o ensino médio completo e alguns o superior incompleto. Uma parte deles gostaria de voltar a estudar e concluir a faculdade. Muitos têm o sonho de se formar e "de regressar ao Haiti com um título superior", conforme declararam.

O programa deve levar em consideração esta realidade e estar atento para o problema. Tomando os devidos cuidados para não gerar falsas expectativas, é importante identificar aqueles que poderiam ser beneficiados.

Há alguns anos a UNILA procurou estender a estudantes da América Central e do Caribe a oportunidade de vir estudar no Brasil. Por vários razões, com exceção de alunos oriundos de El Salvador, isso não foi possível. As maiores dificuldades encontradas naquela ocasião foram a distância que nos separam, os custos que ela implicava e, no caso do Haiti, a barreira do idioma.

Hoje a situação é bastante diferenciada: os potenciais estudantes se encontram a apenas duas horas de Foz do Iguaçu e aqueles que estão há mais tempo falam o português. É perfeitamente possível identificar os haitianos que já ingressaram

numa faculdade e se viram forçados a abandoná-la. Muitos deles possuem os documentos oficiais da universidade de origem e poderiam perfeitamente retomar os estudos no Brasil, sem passar por novos exames de seleção.

Faz parte dos objetivos do programa Haiti Solidário lançar a reflexão sobre a oferta de vagas ociosas da UNILA aos imigrantes haitianos de modo a estabelecer diretrizes específicas para o caso desses estudantes, balizando a atividade dos órgãos responsáveis pela sua implementação na UNILA.

## **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

A definir após avaliação da proposta

## **EQUIPE**

**Dinora Beatriz Rodríguez**

*Relações Internacionais*

**Geraldo Pavan**

*Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar*

**Jaqueline Stefanie Barbosa da Silva**

*Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar*

**João Eduardo Lohse**

*Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar*

**João Paulo Angeli**

*Antropologia*

**Julien Demellenne**

*Ciência Política e Sociologia*

**Lázaro Augusto dos Reis**

*Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar*

**Maria da Conceição**

*Antropologia*

**Mayara Palma**

*Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar*

**Rafael Matos**

*Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar*

**Reginaldo Oliveira**

*Ciência Política e Sociologia*

**Thales Ramos**

*Economia*

Outubro, 2014 - Foz do Iguaçu - PR.

Gráfica Grapel



A Diáspora  
Haitiana  
da utopia à realidade